

CONSELHO DIRETOR NACIONAL
Cláudia Aparecida e Eduardo F. Firmiano
Deise e Raimundo Fonseca da Silva
Maria Lúcia e Waldir Leandro de Paula
Vilma e Roseneo Olizete Jorge
Rosana e Rubens de Oliveira Carvalho

CONSELHO EDITORIAL
Anderson Amorim Alves
Camila Contente Pavão
Gabryel Oliveira de Souza
Jorge Antônio Soares Leão
Lucilea do Socorro Souza Costa
Kleber José Oliveira Rodrigues
Maria Sebastiana Soares Leão
Solange Castellano Fernandes Monteiro/José
Ailton Monteiro (CONDIR Sudeste, MFC - RJ)
Rainey Barbosa Marinho (CONDIR NORDESTE,
MFC - AL)
Arte e diagramação Anderson Nogueira
(amarartesvisuais@gmail.com) e João Borges
Circulação restrita sem fins comerciais

SUMÁRIO

Do jardim do éden ao pecado ecológico	4
Mario Antonio Betiati	
Conselhos de Saúde	11
Homenagens a Itamar Bonfatti	18
Um momento crucial e oportuno...	31
Paulo Leao	
A Lição mais sublime	33
Pe. Arnaldo Lima Dias:	
A paz é possível, aqui e agora...	34
Educação em vista de um pensamento livre	35
Albert Einstein	
Secretaria de Formação Condir Sudeste	36
Para os artistas em tempos de recolhimento...	39
Jorge Leão	
Paz: somos todos responsáveis	40
Prece das almas de boa vontade	42
Sentimentos e emoções	45
Frei Betto	
Terapia do Abraço: Nós	47
Reinaldo José Teixeira Gonçalves	
Matrimônio é Sacramento?	48
Hélio e Selma Amorim	
Ecologia política e social: modo de vida sustentável	56
Leonardo Boff:	
O Segredo da Caixinha e a Missão do Reino	58
Solange Castellano F. Monteiro	
Reflexões com a 7a arte	61

DO JARDIM DO ÉDEN AO PECADO ECOLÓGICO

Mario Antonio Betiato

1. SEGUNDO AS SAGRADAS ESCRITURAS

Todo o conceito teológico precisa ter fundamentação nas Escrituras Sagradas. Em outras palavras, qualquer proposição que a teologia fizer, será algo de senso comum, se esse “dito” não tiver uma garantia, um aval, um respaldo na Bíblia. Porém, a Bíblia, na história, gerou diversas hermenêuticas (interpretações). Dentre elas: judaica, católica, protestante. Existem exegeses diferentes, que sugerem hermenêuticas diferentes. Imagino que o leitor até aqui não entendeu muita coisa (mea culpa). Então vamos

adiante descascar o carvão.
Leia o que vem:

2. EXEGESE E HERMENÊUTICA

São as duas palavras que todo o iniciante aos estudos bíblicos deve considerar. Não precisa necessariamente ter um conhecimento profundo, mas saber do que se trata para facilitar o entendimento. Exegese e hermenêutica, nos cursos de teologia, são duas palavras com as quais se gasta mais tempo quando se estuda os textos bíblicos.

Exegese é uma metodologia técnica que se usa – e não somente em textos bíblicos – para obter um conhecimento exato e objetivo de uma pa-



lavra ou de um texto. Fazer exegese é trazer à luz, iluminar algo que pode estar um tanto na sombra. Para isso é preciso uma investigação cuidadosa e detalhada da linguística gramatical. De onde veio aquele texto/palavra? Quais as variantes linguísticas que poderão existir nas culturas diversas e nas traduções diversas? Como aquela palavra foi traduzida para a língua atual a partir do texto de origem?

Na exegese, uma palavra aparentemente simples, um “ponto”, ou uma “vírgula”, poderá mudar todo o sentido do texto. Somente uma vírgula, num texto bíblico, pode ser matéria para uma tese de doutorado. No caso da exegese bíblica, o exegeta (especialista) precisa dominar as línguas bíblicas: hebraico, grego e latim.

Hermenêutica é interpretação, ou atualização do significado do texto. A palavra hermenêutica vem de uma divindade grega antiga chamada Hermes. Aquela divindade (Hermes) ensinava aos filósofos e sábios o significado dos discursos e oráculos pronunciados por Zeus, o deus maior, o deus dos deuses. Como a comunicação vinda de Zeus era difícil de ser entendida, porque Zeus falava por mitos e fábulas, Hermes era o deus que fazia a mediação, isto é,

interpretava para os humanos, o que Zeus queria dizer com o que dizia. Daí nasce a palavra hermenêutica (interpretação de Hermes).

3. EXEGESE E HERMENÊUTICA DE PECADO SEGUNDO A BÍBLIA

Quando buscamos, nas línguas bíblicas, a tradução de pecado, as palavras correspondentes em língua portuguesa são: “desvio de caminho”, ou “erro de alvo”, ou “afastamento daquilo que é justo” (o que foi ajustado – combinado), ou “transgressão” (que é a violação de uma ordem ou norma – desrespeito, contrariar um projeto).

Essa transgressão, na Bíblia, é relatada naquilo que se chama de “pecado original”. Aqui, a palavra “original” não significa “o primeiro pecado” em ordem cronológica, mas sim, aquilo que está na base, na origem. Aquilo que sustenta e que é a causa básica. Observemos que a Bíblia começa com a narrativa de uma ordem proposta por Deus, no mito da criação, que fala do jardim do éden (paraíso), que é um lugar geográfico e até poético, com muitas formas de vida. A ordem de Deus naquele ambiente pode se resumir na expressão: reconciliação. No texto do gê-

nesis, portanto, a norma que não pode ser transgredida, o caminho que não pode ser desviado, o alvo que não se pode errar, o combinado, é a reconciliação com tudo: com Deus, com as criaturas todas e com a natureza. Deus deu, para os cuidados do homem (ser humano), um jardim, onde tudo estava reconciliado e então – continua o mito – o “combinado” foi rompido. O homem, usando da sua liberdade, mudou a ordem, o alvo. Houve uma transgressão.

Para o judaísmo (Antigo Testamento), essa transgressão fere o projeto, o “caminho certo” de Deus, a “aliança” (pacto combinado). A transgressão atrapalha a vida no jardim. Gera morte. Mais tarde, para retomar a ordem proposta por Deus, na história, com Moisés no Monte Sinai, o judaísmo elaborou os mandamentos, que também são chamados de “lei de Deus” (torá – o caminho de Deus). Essas leis judaicas, com o passar do tempo foram aumentando, chegando ao número de 613 entre prescrições e proibições.

No Novo Testamento, essas leis de Deus (mandamentos), foram um tanto relativizadas por Jesus, em função de uma lei maior e única: a lei do amor. Jesus resume em dois mandamentos: “amar a Deus e ao próximo” e Paulo chega a dizer que quem ama cumpriu

toda a lei. No cristianismo o verdadeiro amor substitui os preceitos legais do judaísmo, que podem engessar a liberdade. Quem ama não transgrede, não mata, não rouba, não mente, não cobiça. O amor, em seu sentido pleno, resume tudo. Pecado, então, no Novo Testamento, é não amar. O amor é o caminho, o alvo, o justo, o combinado que não pode ser transgredido. Transgredir a lei do amor é pecado. É errar o alvo. É desviar o plano de Deus. Não amar é fugir da reconciliação: com Deus, com o outro e com o mundo.

4. O PECADO INDIVIDUAL E O PECADO SOCIAL

O pecado, como categoria teológica, na história do cristianismo, começa a ser entendido como pessoal ou individual, quando o conceito teológico de salvação deixa de ser a salvação do mundo, do jardim do éden, para se tornar uma salvação individual, da pessoa. Há um momento, na história da teologia, em que duas coisas passaram a ser importantes: *Extra ecclesiam nulla salus* (fora da Igreja não há salvação) e *animam tuam* (salve tua alma). Em outras palavras, na travessia do rio da vida, a teologia alimentou a ideia de que cada cristão em particular, precisava salvar-se a si próprio, e o caminho para a salvação era agarrar-

se num barco chamado Igreja. É no interior do barco, que se conquista a salvação de cada indivíduo, tendo os sacramentos como meios para a santificação.

O pecado, então, passou a ser somente individual, isto é, cada qual cuidou da própria salvação, enquanto o Jardim do Éden, a reconciliação universal, o “todo” da criação, ficou esquecido.

Depois do Concílio Vaticano II, começa a aparecer na teologia a expressão “pecado social”, junto com a expressão “pecado estrutural”, ou “estruturas de pecado”. O que é isso? O pecado social é um pecado fundamental, mas que quase não aparece nos ritos penitenciais da liturgia ou nas confissões pessoais na igreja pré-conciliar. É um pecado do qual ninguém se confessa, posto que não se tem consciência de cumplicidade pessoal com situações de pecado como: a extrema pobreza social, a ignorância dos direitos humanos, a injustiça institucionalizada em sistemas de governo, o desequilíbrio ecológico.

Em 1984, na Exortação Apostólica “Reconciliação e Penitência”, o Papa João Paulo II diz que o “pecado social” ou “pecado estrutural” procede de um mundo que está despedaçado porque o “todo” foi

abandonado em função do indivíduo. A teologia começa então a refletir sobre os pecados sociais como: discriminação racial, violência institucionalizada, corrida armamentista, distribuição injusta dos bens naturais e privatização daquilo que é de todos. Essas transgressões, que são estruturais, na cultura moderna, foi algo naturalizado, porque até então, a teologia, contemplou somente o pecado individual (salva tua alma). Ora, individualmente, ninguém é responsável pelo racismo no mundo, pelas diferenças entre classes sociais, pelo preconceito e discriminação, pelo desemprego em massa no sistema capitalista, pela exploração do mundo do trabalho, pelas agressões ambientais. No entanto esses pecados existem, e não basta terceirizar a culpa para os demônios, porque biblicamente isto não se sustenta. No Catecismo da Igreja Católica, a expressão Pecado Social aparece no número 1869.

5. O PECADO ECOLÓGICO

Chegamos ao ponto. O pecado ecológico é o pecado contra a harmonia do “todo” na obra da criação. Ele se revela na destruição do meio ambiente e da vida do planeta, quando a humanidade não segue a ordem posta pelo criador: harmonia e reconciliação. Essa desarmonia no

jardim, no Antigo Testamento, é chamada de pecado, e causa doenças, sofrimentos, desgraças e morte. São Paulo, numa carta aos romanos afirma: "Sabemos que até hoje toda a criação geme e padece, como em dores de parto".

Quando falamos em salvação, do ponto de vista teológico (concepção religiosa), estamos falando em saúde. Nas Sagradas Escrituras, saúde e salvação são coisas semelhantes. A origem etimológica da palavra saúde é do latim *salus* de onde deriva *salvus*. Ora, para a tradição judaica cristã, Deus é salvador. E não somente de cada um individualmente, mas do mundo todo, do universo inteiro que deve se ordenar para o bem (benção), que é a reconciliação com Deus salvador. Este universo, no futuro, será plenamente salvo de todo o mal (maldição). Dai decorre que saúde (salvação) não é simplesmente curar doenças particulares. Quando dizemos doença, estamos nos referindo a situações concretas, de pessoas que ficam doentes e então morrem. Isso é natural. Mas teologicamente, quando falamos em saúde, estamos nos referindo a algo muito maior, porque saúde é a salvação do mundo e das criaturas todas que nele habitam, o que na perspectiva da fé é a vontade de Deus, o

Deus da criação, da vida, da salvação do Jardim do Éden. Deus quer que cuidemos da saúde da terra e de todos os filhos e filhas da mãe terra. Isso tudo se afina com ecologia e meio ambiente.

Pecado ecológico é pecado que ninguém sente responsabilidade, mas todos são cúmplices: a transgressão da ordem de Deus. É a violação da lei divina da reconciliação universal que aparece na narrativa da criação, onde, no Jardim do Éden, também ninguém assume responsabilidade: nem Adão, nem Eva, nem serpente. É o pecado original. O pecado do mundo.

Diz o Papa Francisco na encíclica *Laudato si*: "é quando os seres humanos destroem a biodiversidade na criação de Deus; quando os seres humanos comprometem a integridade da terra e contribuem para a mudança climática, desnudando a terra das suas florestas naturais ou destruindo as suas zonas húmidas; quando os seres humanos contaminam as águas, o solo, o ar... tudo isso é pecado, porque um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus".

Esta temática rendeu o Sínodo da Amazônia em 2019, com toda a sua riqueza no documento preparatório produzido e coordenado pela cardeal

brasileiro D. Claudio Hummes. Depois do sínodo surge uma Exortação Apostólica do Papa Francisco em 2020, chamada: Querida Amazônia.

Na Exortação Querida Amazônia, o Papa Francisco aprofunda com racionalidade teológica o que se chama hoje, pecado ecológico e suas diversas formas de manifestação. A transgressão maior, segundo a exortação, é “entregar a Amazônia para operações econômicas nacionais e internacionais: madeireiros, mineradores, privatização da água potável, matança de índios, escravidões, narcotráfico, violação das culturas”. No documento, o Papa Francisco lamenta e pede perdão até pelas “atitudes de alguns missionários que nem sempre estiveram do lado dos oprimidos”.

Para além da Amazônia, o pecado ecológico é coletivo e planetário, porque o destino de todos os seres vivos está ameaçado. A terra é um organismo vivo, logo, sujeito de morte, assim como qualquer outro ser que vive. O tempo de vida do planeta terra dependerá de fatores externos e internos. Internamente, há um fator dramático de responsabilidade de todos. Estamos falando do comportamento perverso dos humanos com o planeta, com o jardim.

O cuidado com o meio ambiente precisa sair do mundo dos conceitos, das ideias, para alcançar o mundo da ética, dos comportamentos e atitudes, da espiritualidade. No que refere ao agir ético, as transgressões são lamentáveis: uso indiscriminado de agrotóxicos, desperdício de alimentos (um quilo de alimento por família, por dia, é desperdiçado), poluição da água potável, desmatamento, falta de políticas ambientais, surgimento de novas doenças, antibióticos cada vez mais impotentes, perda da diversidade da fauna, entre outras coisas.

O destino da terra está nas mãos do ser humano que age (é ator) como cocriador junto com Deus até que se cumpra a finalidade última do mundo: A salvação. “Tudo deverá ser tudo em Cristo”, afirma São Paulo. Esta boa nova da criação deverá nos alegrar por sermos ajudantes de Deus na construção do seu Reino, e ao mesmo tempo responsabilizar porque as luzes e sombras, as graças e as desgraças, a vida e a morte estão nas mãos de todos os atores. Este “jogo” universal está em curso. Quem começou “jogar” foi Deus, mas agora quem joga são os atores, a Igreja, as comunidades, que devem conduzir e reconstruir o paraíso.

E digo mais. Devemos superar o antropocentrismo (homem no centro) e caminhar no rumo do biocentrismo (vida no centro). A concepção do homem como centro do universo precisa ser revista, primeiro porque o universo não possui centro, depois porque Deus (autor), ser humano (ator) e todas as outras criaturas, são como uma família dentro da mesma casa que ameaça desabar. Isso para fazer alusão à

expressão de São Francisco de Assis no Cântico das Criaturas, do qual surgiu o nome da Encíclica Laudato si.

POST SCRIPTUM:

EM HIPÓTESE ALGUMA QUEREMOS NEGAR O PECADO PESSOAL OU O PECADO MORAL. ESSE TEXTO QUIS RESGATAR A DIMENSÃO SOCIAL E ECOLÓGICA DO PECADO, O QUE ESTÁ FAZENDO MUITO FALTA NA CATEQUESE E NA PASTORAL.

Cada família do MFC

1 ASSINATURA POR ANO:

Este é um compromisso do MFC com a conscientização e evangelização das famílias. ASSINE E DÊ DE PRESENTE, CADA ANO.

fato & razão



Assinatura anual: R\$ 34,00



Envie o nome e endereço de um filho, amigo ou parente, compadre, afilhado, colega, vizinho, aluno, freguês...



Faça um cheque nominal, cruzado ao MFC ou



Efetue depósito na conta 27249-3, agência 3139-9 - Banco do Brasil;



Envie os dados pelo E-mail da Revista ou pelo **Whatsapp (32) 98702-1600**



E-mail: livraria.mfc@gmail.com

Tel: (32) 3235-8286, de 13:00 às 18:00

**Distribuidora Fato e Razão - Rua Barão de Santa Helena, 68
JUIZ DE FORA/MG - CEP 36010-520**

Conselhos de saúde

Variações para DETOX

Tomar como primeira refeição do dia

1 - Pepino, duas maçãs, cenoura, gengibre, alface couve, manjeriço e hortelã. (Antioxidante, previne hipertensão, potente ANTICÂNCER, pois alcaliniza o sangue, previne envelhecimento celular, aumenta imunidade).

2 - Pepino, abacaxi, maçã, cenoura, gengibre, alface, salsinha, jongome e manjeriço. (Ativa funcionamento dos rins, previne envelhecimento celular, hipertensão, potente ANTI-CÂNCER, pois alcaliniza o sangue e ajuda na diminuição de dores articulares).

3 - Pepino, maçãs, uvas rochas, beterraba, gengibre, couve, espinafre, alface e hortelã. (Combate anemia, previne envelhecimento celular, potente anticâncer, pois alcaliniza o sangue).

4 - Pepino, maçã, abacaxi, cenoura, cúrcuma, alface, hortelã, couve e rúcula (previne hipertensão, combate dores articulares, potente ANTICÂNCER, pois alcaliniza o sangue).



Obs.: Essas receitas são preventivas, não são medicamentos. Se você faz uso de seus medicamentos, continue. Faça escolhas conscientes! Integre seus hábitos diários de alimentação com uma Consciência planetária, mais sustentável e inclusiva.

A alimentação saudável, e neste caso específico aqui os sucos naturais, devem compor um conjunto de ações que perfazem um estilo de vida saudável e mais próximo das leis da Natureza.

Ficam as dicas!



OS BENEFÍCIOS DAS FRUTAS PARA A SAÚDE INTEGRAL: A MAÇÃ

A maçã é um depurativo do sangue. Em virtude do seu conteúdo em ácido málico, elimina os detritos provenientes do metabolismo. As curas da maçã combatem a gota e o reumatismo. Uma dieta de 100 g de maçã, como parte da primeira refeição, produz apreciáveis efeitos antiartríticos. De modo geral, a maçã é boa para as afecções das vias respiratórias. O suco de maçã combate a difteria, as febres, os cálculos da vesícula e dos rins, as inflamações da bexiga e do aparelho urinário, as secreções intestinais. O purê de maçã é indicado em caso de palpitações do coração. A maçã cozida em forma de geleia é bom para as dores reumáticas. "A maçã...", diz o Dr. Deodato de Moraes, "é um excelente alimento para



a atividade do cérebro porque contém muito ácido fosfórico numa forma facilmente digerível; excita a ação do fígado, provoca o sono tranquilo, desinfeta a boca, ajuda as secreções renais, dificulta a formação dos cálculos, evita as indigestões e é um dos melhores preventivos contra as afecções da garganta".

Fonte: A. Balbach e D. Boarim:
"As frutas na Medicina Natural".

***"Olhar com o coração é o
mais perfeito olhar."***

Pe. Arnaldo Lima Dias
(1945 – 2017)



Bebidas saudáveis: Leites vegetais

Características comuns dos leites vegetais:

TODOS CONTÊM:

- Proteínas e açúcares.
- Ácidos graxos poli-insaturados ômega – 3.
- Vitamina E.
- Ferro (mais do que no leite bovino), cálcio (menos do que no leite bovino) e outros minerais.

E NÃO CONTÊM:

- Lactose.
- Glúten (com exceção do leite de aveia).
- Colesterol.
- Vitamina B12 (salvo os que são enriquecidos).

PREPARO DE LEITES VEGETAIS:

1 – Colocar de molho os grãos, sementes, polpa do fruto ou tubérculos (de 150 a 250g para obter 1 litro de bebida), em geral, durante uma noite (250g são suficientes).

2 – Eliminar a água do molho.

3 – Opcionalmente, acrescentar tâmaras ou passas como fonte de açúcares saudáveis (cerca de um punhado por litro de água).



4 – Acrescentar uma quantidade de água que seja suficiente para cobrir os grãos, sementes ou tubérculos, e triturá-los até se obter uma pasta homogênea.

5 – Coar num filtro de pano ou de tela.

6 – Se desejar adoçar, utilizar melado ou açúcar mascavo. Pode-se acrescentar canela ou essência de baunilha.

ALGUNS EXEMPLOS DE LEITES VEGETAIS:

1 – Leite de arroz: o mais digestivo dos leites vegetais. Ideal em casos de gastrite, colite e sempre que houver diarreia. Recomendado para hipertensos. Tem baixo teor de gorduras e proteínas.

2 – Leite de alpiste: o alpiste é a semente de uma planta (*Phalariscanariensis*), usada como alimento de pássaros, cultivada especialmente no México e no Oriente Médio. Existem indícios científicos de que a planta oferece efeito benéfico sobre o diabetes, a hipertensão arterial e o excesso

de colesterol, porém muitas propriedades que lhe são atribuídas não apresentam fundamento. Para preparar o leite de alpiste devem ser usadas sementes que não contenham fibras de silício em sua casca, pois essas fibras podem causar câncer de esôfago.

3 – Leite de coco: pode ser obtido a partir da trituração da polpa do coco maduro (sem a casca interior que recobre a polpa). O modo mais prático é bater a polpa no liquidificador e espremer manualmente em tecido limpo que sirva de coador.

Se quiser um leite mais suave, basta acrescentar água a gosto. Além de ser uma boa opção ao leite bovino, o leite de coco contém as vitaminas C, B1, B3, B5 e B6, sais minerais essenciais como cálcio, magnésio, selênio, ferro, fósforo, cobre, zinco, potássio e ácido láurico. Este último confere a esse leite as propriedades antiviral, antibacteriana, antifúngica, digestiva e antioxidante.

*Fonte: Dr. Jorge Pamplona:
"O Poder Medicinal dos sucos
e shakes: bebidas saudáveis
para fortalecer seu corpo".
Tatuí, SP: Casa Publicadora*

Bebidas para o Sistema

Brasileira, 2016, p. 24 – 25.

Suco de laranja

O suco de laranja é um regulador natural do sistema imunológico. Beber um copo de suco de laranja recém-espremida é uma ótima forma de começar bem o dia. O ideal é que o suco seja recém-espremido e não coado, para que contenha certa quantidade de fibras.

Embora um copo seja suficiente para suprir com sobras as necessidades de vitamina C, principal vitamina antioxidante, o suco de laranja representa muito mais do que vitamina C. Uma combinação ideal de vitaminas, minerais e centenas de fitoquímicos antioxidantes faz com que esse suco seja uma bebida insubs-

Imunológico



tituível para suprir as defesas do organismo e reforçar o sistema imunológico. Além disso, energia, aumenta as defesas do organismo e protege contra o câncer. Umas gotas de essência ou algumas folhas de hortelã conferem um delicioso sabor ao suco de laranja.

*Fonte: Dr. Jorge Pamplona:
"O Poder Medicinal dos sucos
e shakes: bebidas saudáveis
para fortalecer seu corpo". Ta-
tuí, SP: Casa Publicadora Bra-
sileira, 2016, p. 202.*

Limónada antigripal

Para prevenir e combater a gripe é mais importante fortalecer as defesas do organismo do que destruir os vírus. A limónada antigripal pode ser usada como protetor natural contra a gripe ou para combater seus sintomas quando se contrai o vírus.

Recomenda-se que a limónada antigripal seja preparada a cada dia para que não perca suas propriedades, e tomada em quatro porções de 125 ml ao longo do dia.

Ingredientes para quatro porções de 125 ml:

- 3 limões espremidos (cerca de 100g)
- 1 colher (sopa) de casca de limão ralada
- 2 xícaras de suco de laranja (cerca de 500 ml)
- 4 dentes de alho cru (cerca de 10g)
- 1 colher (chá) de gengibre ralado (cerca de 2 g)
- ½ colher (chá) de pimenta-de-caiena (cerca de 1,5 g)
- 1 colher (sopa) de mel (cerca de 20 g)

Preparo:

1. Espremer os limões para fazer o suco.
2. Adicionar o suco de laranja e o restante dos ingredientes.
3. Bater no liquidificador até formar um líquido homogêneo.

Fonte: Dr. Jorge Pamplona:
"O Poder Medicinal dos sucos e shakes: bebidas saudáveis para fortalecer seu corpo".
Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016, p. 206 – 207.

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇ Frase para reflexão: ◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

“Ultrapassa-te a ti mesmo a cada dia, a cada instante... Não por vaidade, mas para corresponderes à obrigação sagrada de contribuir sempre mais e sempre melhor, para a construção do mundo.”

Dom Helder Câmara
(1909 – 1999)





“A pessoa inteira é aquela que estabelece um contato significativo e profundo com o mundo à sua volta. Ela não só escuta a si mesma, como também às vozes de seu mundo.

A extensão de sua própria experiência é infinitamente multiplicada pela empatia que sente em relação aos outros. Ela sofre com os infelizes e se alegra com os bem-aventurados.

Ela nasce a cada primavera e sente o impacto dos mistérios da vida: o nascimento, o crescimento, o amor, o sofrimento, a morte. Seu coração bate com os enamorados, e ela conhece a alegria que está com eles. Ela conhece também o desespero, a solidão dos que sofrem sem alívio; e os sinos, quando tocam, ressoam de maneira singular para ela.”

John Powell

ESPIRITUALIDADE ENCARNADA NO MUNDO DE HOJE

Equipe “Igreja em Marcha”, Grupo de Leigos Católicos

Ao chegar em Juiz de Fora nos anos 1960, a onda renovadora do Concílio Vaticano II e sua recepção em Medellín logo foi assimilada pelo laicato formado na antiga Ação Católica. Suas diretrizes de abertura da Igreja ao mundo moderno e de opção pelos pobres foram como um farol para a vida de Itamar Bonfatti, que há duas semanas foi ao encontro face a face com Deus. Casado com Neide, deixou cinco filha (os) e seis neta (os). Empolgado pelo Movimento Familiar Cristão (MFC), do qual o casal foi presidente nacional por dois mandatos, Itamar viveu a espiritualidade cristã sob o prisma familiar. Deixando para trás uma concepção fechada e restrita, ele entendia a família como espaço de ternura e amor, mas de portas abertas para o mundo e seus dramas.

Coerente com essa concepção, sua casa notabilizou-se

pela prática da hospitalidade a quem precisasse de acolhida. Professor na UFJF, Itamar era conhecido pelos estudantes como alguém que não abandonava pessoas perseguidas pelo regime de segurança nacional, embora não fosse ligado a qualquer partido político ou movimento subversivo. Em 1972, durante a vigência do AI-5, essa atitude custou-lhe quase um mês de encarceramento no presídio de Linhares, com humilhações, nudez e injúrias. Em seu recente depoimento à Comissão da Verdade – JF, Itamar declarou que o pretexto da prisão era ter guardado em casa um pacote com panfletos do partido comunista, mas “queriam saber o que de fato eu pensava, o que a Igreja em Juiz de Fora pensava”. E concluiu: “Para mim valeu toda a prisão, pois o que vale é o testemunho da fé. As consequências ruins eram muito pequenas diante disso.”



A casa aberta era o sinal visível de uma mente aberta, capaz de superar a concepção patriarcal da família, que Itamar critica sem dó. Em artigo para a revista Fato e Razão, ele lembrava que até a Constituição de 1998 “sobreviveu àquele absurdo que parecia piada de fim de século: a expressão ‘cabeça de casal’”. Para ele, família só pode ser com a mulher em pé de igualdade com o marido. Certa vez, ironizou o ritual em que a noiva ao se casar é entregue ao futuro marido pelo pai, como se a mulher passasse de um homem para o outro, enquanto a mãe do noivo não o entrega aos cuidados da esposa... No mesmo sentido, criticava a mídia ao valorar o Dia das Mães em detrimento do Dia Internacional da Mulher.

Homem que sempre esteve na linha de frente em questões referentes à família e à atuação da Igreja no mundo moderno, Itamar fez parte do grupo que fundou o Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Juiz de Fora, em 1980. Com seu jeito suave e sua fala mansa, era enérgico quando

se tratava de defender as vítimas da injustiça social.

Enfim, sua convicção de que, em virtude do Batismo, todo membro do Povo de Deus – seja clérigo, leigo ou leiga – tem a missão de levar ao mundo a Paz de Jesus Ressuscitado, fez de Itamar Bonfatti um incansável lutador pela Justiça, pois sem ela a paz é ilusória. Estando agora junto à verdadeira Fonte da Paz, ele deixa aos leigos e leigas que formam o Povo de Deus o seu exemplo. Sigamos em frente nessa espiritualidade encarnada no mundo de hoje.

Ao comemorar o Dia do Trabalho, hoje tão desvalorizado por um mercado que não se envergonha de contratar trabalhadores e trabalhadoras em regime de precariedade e sem salário digno, olhemos a “pedreira de onde fomos tirados” (Is 51,1): o Povo de Deus em caminhada na História. Que o testemunho de Itamar Bonfatti não nos deixe desanimar nessa longa marcha!

Transcrito da Tribuna de Minas

Meu Jesus, tenha Misericórdia de nós. Muito querido.

Descanse em Paz.

Pe Manu

ITAMAR DAVID BONFATTI: PÃO VIVO QUE SUBIU AO CÉU

Durante a celebração da última ceia, junto com os Apóstolos, Jesus Cristo tomou em suas mãos o PÃO e repartiu entre os doze que estavam em sua companhia.

Ao terminar a ceia, já com o PÃO distribuído ELE sabendo de sua Santidade e o que estava por vir, exclamou: –"FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM". Com estas palavras ELE se eternizou, já passados mais de dois mil anos sua presença ainda hoje nos convoca a missionar.

Missionar o seu Evangelho é um desafio para todos os CRISTÃOS.

Missionar é tornar-se um MISSIONÁRIO, cuja missão é levar a todos os exemplos de AMOR com bases no PÃO VIVO QUE CAIU DO CÉU: JESUS CRISTO.

ITAMAR foi um MISSIONÁRIO.

Cumpriu como poucos a sua missão, seja como profissional do magistério (UFJF Professor e Diretor de Instituto), como propagador do Evangelho (MFC, juntamente com NEIDE, doaram seus tempos e seus conhe-



cimentos nas Coordenações do Movimento Familiar Cristão de Local a Nacional – dois mandatos), como pai, o casal foi gerador de Maurício, Adriana, Claudia, Regina e Paulo, como avós, vários netos/as.

Sentindo que além das falas e dos exemplos, algo mais se tornava necessário para a divulgação do Santo Evangelho: a PALAVRA ESCRITA.

Criou o JORNAL CONTATO, cujas edições, até hoje circulantes, trazem sempre referências Bíblicas, artigos questionadores, textos reveladores sobre FÉ e VIDA, história do Cristianismo, acontecimentos do MFC-JF e outros comentários de vital importância para nós CRISTÃOS.

Sua atuação, marcada por uma exemplar coerência com a FÉ que sempre professou com coragem e destemor, foi

geradora de incompreensões por parte de covardes que armaram contra ele falsas provas no sentido de compromete-lo junto ao poder vigente regime militar (Golpe de 1964). Itamar foi preso, algemado, humilhado, para gloria dos covardes que armaram contra ele inverdades.

Nada, absolutamente nada foi provado contra ele. Libertado continuou sua missão e, por certo, perdoadando o/s autor/es da covarde e mentirosa armação.

O legado deixado por ITAMAR está gravado na memória de quem teve o privilégio de com ele conviver. Não existe dicotomia entre Itamar e MFC, os dois são um só.

Com a sua missão cumprida aqui na terra, ITAMAR subiu ao Céu como PÃO VIVO que é ofertado a nós católicos durante a celebração da EUCARISTIA.

*Luiz Carlos e Rita (EB
08 -MFC-JF)*

Mensagem do Conselho Nacional dos Leigos e Leigas do Brasil

CNLB se solidariza:

A morte é só aparentemente uma perda. Eia propicia um ganho incomensurável: A expansão da vida para além do pedaço do mundo que habitamos, o corpo, pela morte penetramos no horizonte de Deus que se faz presente em todas as coisas. Assim também nós nos fazemos presentes a todas as coisas. Morte, não é, portanto, o fim da vida, mas a sua plenitude, viver não é apenas caminhar para a morte, mas um peregrinar verdadeiro para Deus. Assim entendemos que foi a vida doada do Itamar David Bonfatti de doação, de comprometimento com a justiça e a verdade assim queremos, em nome do CNLB, manifestar os nossos sentimentos a família do Itamar e ao MFC pelo compromisso deste homem de Deus em sua vida aqui no nosso meio. Ficam os nossos sentimentos e orações.

Presidência Nacional do CNLB.

MENSAGENS SOBRE ITAMAR BONFATTI EX-PRESIDENTE DO MFC



Choro horrores.

Perdi meu maior incentivador na escrita. Ele me ensinou a escrever com suas cartas, quase encíclicas ou como seu neto chamava: apostilas.

Foi para o pai alguém que, além de MFCista foi preso na época da ditadura porque pertencia a uma Igreja preocupada com pobres e oprimidos, pertencia ao MFC e era da Universidade de Juiz de Fora. Alguém que não falava ao telefone por isso, alguém que não escrevia de próprio punho por isso. Alguém que sabia que o Evangelho de Jesus Cristo era desafiador e nos fazia fazer escolhas radicais.

Obrigada Itamar Bonfatti por sua cultura geral explanada e m suas cartas que me faziam estudar muito para entendê-las. Obrigada pelo seu carinho com nossa família. Obrigada por nos acolher sempre com a mística do MFC e do evangelho de Jesus Cristo. Aprendi muito com você.

Suas netas postças chorarão também sua partida agora porque perderam um “avô adotivo” querido. Mas, nos encontraremos em breve.

Vai e tenha certeza que a cada vez que sentirmos saudades estaremos conscientes que a Ressurreição existe.

Um abraço carinhoso na Neide seu eterno amor e companheira de todas as horas, aos filhos inteligentes, questionadores.

Aos Netos por ousadias e respeito a esse grande homem.

Vai e nos espere com seu abraço e fala mansa. Você conseguiu fazer muita coisa nesse mundo.

Mensagem de Castelano do MFC de Sergipe

*Meus sentimentos a família, que Deus lhe dê o descanso eterno,
foi um grande Mfcista, que tive o prazer de conhecer.*

Hildo - MFC VDC

*Vinha a voz mansa
Quase sem ventania.
Confesso
Que dele aprendi
O significado de calma-ria.
Se inspire e escreva.
Vai antes do
O que vai pelo INFA
Este também,
O INFA,
Nascido da sua vontade
De espalhar a Palavra
E transformá-la em Verbo!*

*Fica o Contato Sr.
Fica o exemplo,
A Coragem,
A inabalável certeza do Amor!
Esta
Não precisa de página.
Vai gravada na mente
Dessa imagem de Gente
Que você tão bem demonstrou.
Vai em Paz e que Ela fique co-
nosco de presente, pelo teu
exemplo.*

Marquinhos – MFC JF

Damos gracias a Dios por la vida de Itamar. Tuvimos la alegría de compartir más de un ELA con él, siempre con una palabra clara y concreta sobre los temas del momento. Ya compartiendo la Vida plena. Abrazo a todo el MFC de Brasil.

Júlio e Mariana, do Uruguai

ITAMAR foi uma pessoa que marcou sua presença no MFC com a sua sabedoria, seu conhecimento bíblico e seu jeito de ser fraterno e amoroso. Quem teve o privilégio de receber suas "epístolas" sabem do que estou falando. Um abraço carinhoso para Neide e toda a família. SAUDADES. Guilhermina e Carlos

Um texto escrito pelo Itamar, não só nós, mas a velha guarda reconhecia imediatamente, pela maneira de se expressar, era de uma singularidade preciosa! Fazemos votos que alguém tenha assimilado este dom. Mais uma vez deixamos a Neide e seus filhos, nosso abraço saudoso.

Saudades eternas e que nosso Deus os conforte nesta hora.

Abraços. Ariadna e José Newton.



HOMENAGEM A
ITAMAR BONFATTI

*Meus sentimentos aos familiares e amigos mfecistas.
Cidália VDC*

*Nossos sentimentos a todos familiares e amigos mfecistas pela
partida de Itamar, um símbolo da concepção do movimento.
Neto de Eli VDC*

**BOM DIA MEUS IRMÃOS E MINHAS IRMÃS QUE PARTICIPAM DO MFC, PAZ E
BEM PARA VOCÊS. LAMENTO PELO FALECIMENTO DO NOSSO IRMÃO DE FÊ E CA-
MINHADA, PEÇO A DEUS QUE CONSULE E CONFORTE TODOS OS SEUS FAMILIARES
E AMIGOS E DÊ O DESCANSO ETERNO A ELE.
ROSA MARIA JACÉ**

Vai fazer muita falta seus ensinamentos.

Que Deus o receba na sua glória. E que Deus console a saudade de
seus familiares e a todos nós.

Mais um pioneiro do MFC , que parte
Teresinha SSA

Lamentável

*Itamar tem uma história excepcional na história do movimento.
Um grande colaborador Fato e Razão. Participou em um encontro
estadual em porto seguro. Muito ativo.*

Ficará na memória a sua grandeza ou seu respeito pelo outro.

Vá paz meu irmão.

Que Deus conforte os familiares.

<https://www.ufjf.br/comissaodaverdade/2014/07/29/689>

*No link acima, uma maté-
ria muito boa de Itamar.
Na comissão da verdade,
em 2014.*

Joel Porto Seguro

 COMISSÃO MUNICIPAL DA VERDADE | JUIZ DE FORA

A Comissão Depoimentos Documentos Início Projeto de Extensão Relatório Final Links Assessoria

"Eles queriam saber o que as igrejas de Juiz de Fora pensavam" – Itamar David Bonfatti

Data: 29 de julho de 2014



O professor aposentado da UFJF Itamar David Bonfatti contou à Comissão Municipal da Verdade sobre sua prisão em 28 de janeiro de 1972 – período em que vigorava o AI-5 (Ato Institucional Nº5). Libertado cerca de um mês depois, ficou detido no presídio de Lins. Ele contou que durante o cárcere sofreu tortura psicológica intensa, nudez, humilhação, calúnias, injúrias e incertezas entre práticas comuns, utilizadas pelos militares para intimidar.

Bonfatti afirmou que as prisões ocorriam preferencialmente nas sextas-feiras, à tardinha, possibilitando que os militares desaparecessem com a localização do preso. "Fiquei aliviado quando vi, pela beiradinha do caminhonete, que estava indo para Lins. Sabia que se fosse levado para Belo Horizonte, seria torturado."



NO PASTOREIO DIÁRIO...

Para Itamar Bonfatti

Ouvindo as canções do povo, aprendendo com a secura das pedras, reinventando as prosas da vida...

Eu te revejo, amigo querido...

Com o teu olhar penetrante, a fala profética ressoando em movimento...

Movendo-se diante daquilo que se esqueceu de passar como um rio fluindo...

Perto de teus gestos suaves, de tua voz segura eterna, uma nova história fluindo, com palavras precisas e tons delicados...

Um passeio pela cidade, sendo um guia tão cuidadoso diante das histórias reencantadas na estação do trem...

Amizade dos quintais...

O café cheiroso no fim da tarde em tua casa...

O sopro da brisa suave no galho das árvores...

Os causos de infância e dos amores apaixonados pela pulsante arte de encantar, contando histórias cheias de vivas memórias...

Como um sopro divino, que sopra onde quer...

Em cartas cuidadosamente redigidas e cantos em recantos proclamados, teu sereno percurso de alguém que caminha conosco de mãos dadas com as "utopias tóxicas" (aquilo que vamos realizando na história e que alimenta novos sonhos)...

Esses causos incompletos que somente sonhos libertários alimentam...

Ressurgindo como palavras que ressoam eternamente em nosso caminhar...

Ouvidos atentos, privilégio de quem escuta atentamente a voz do profeta a nos dizer:

"Estamos em travessia... De mãos dadas, na diária reconstrução da igreja povo de Deus"...

Gratidão...

De um amigo em travessia...

Jorge Leão





SANTOS: PESSOAS COMUNS NO MEIO DE NÓS

Podemos estar andando pela rua e cruzarmos com um Santo. Sim, podemos!

Esses Santos, mais do que uma referência para nossas condutas de vida, servem para mostrar ao povo de Deus que é plenamente possível uma vida consumada sob o signo da benevolência, do afeto, da fraternidade, do amor incondicional ao próximo, da prática do Bem e fundamentalmente da profetização.

Profetizar, ao contrário do que ficou marcado no inconsciente coletivo da sociedade hodierna, e se repete à exaustão, não é fazer previsões apocalípticas, mas ver e enxergar nos cenários e acontecimentos atuais ou passados, os sinais fulcrais que nos façam entender corretamente os fatos. Naturalmente, a partir do correto entendimento desses fatos é possível minimamente traçar uma relação de causalidade, projetando eventos futuros.

O Movimento Familiar Cristão, por exemplo, profetizou muitas coisas. Muitas delas sob a visão de um de seus mais incansáveis, apaixonados e comprometidos membros: Itamar Bonfatti. Ao tocar em várias feridas sociais, o fez com tom profético.

Ao escrever e falar sobre as mulheres, o fazia com o brilho nos olhos de quem lutava contra o pieguismo da mídia e do comércio, ao valorarem o dia das mães em detrimento do dia internacional da mulher. "Lugar de mulher é onde ela quiser".

Família era um tema recorrente em suas conversas e escritos, onde defendia com veemência que "A instituição familiar vai mal, mas a família vai bem, obrigado", numa referência à distinção que fazia entre a instituição e a família. Mesmo com suas mudanças históricas, a família permanece forte, mesmo com argumentos carentes de sustentação da sua derrocada.

Qual a diferença entre igreja-templo e a Igreja de Deus? "Sempre que houver mais de duas pessoas reunidas em Seu nome, Ele estará presente", era uma frase constante e repetidamente proferida sempre que se reunia com alguém. Muitas vezes era incompreendido por ser repetitivo, talvez uma marca de sua atuação profissional por muitos anos como professor, porém extremamente didático. Só o tempo terá o poder de lhe dar razão.

"Você se casou em qual igreja?" era uma pergunta que ele usava também com muita frequência, até com tom irônico, para em seguida fazer aquela correção profética: "ninguém se casa na igreja, mas sim na cama". Uma crítica às cerimônias pomposas de casamento, muitas vezes sem nenhum valor teológico.

Itamar era sempre uma referência nos encontros de estudo bíblico, para os quais se preparava com afinco e dedicação, levando mapas, sua voz sensata e o "tijolo", termo usado para designar sua bíblia. Enquanto os outros companheiros de estudo levavam somente seus telefones móveis contendo a bíblia em aplicativos, mais práticos, ele mantinha o ritual de ler e consultar o texto impresso. Tec-

nologia não era o seu forte! Os livros impressos permanecerão? Esta era uma pergunta que ele sempre deixava no ar.

Muitos outros temas poderiam ser abordados aqui para lembrar seu profetismo, no entanto não é objeto deste breve depoimento esgotar Itamar, mas antes de tudo lembrar, pois as lembranças neste momento de sofrimento se fazem necessárias para acalantar a alma e desfazer o nó que ainda permanece firme na garganta. Afinal, a divindade presente em cada um de nós é tão forte e generosa que permite nosso lado humano manifestar-se triste pela sua partida.

Antes de terminar, porém, peço licença ao "nosso" Itamar, pois sei que ele há de estar nos vendo, e poderia na sua modéstia não concordar. Entretanto, se ele mesmo disse que Santos são aquelas pessoas que nos mostram que é plenamente possível uma vida consumada sob o signo da benevolência, do afeto, da fraternidade, do amor incondicional ao próximo, da prática do Bem, podemos afirmar com a sabedoria do profetismo, que tivemos a felicidade de compartilhar momentos divinamente humanos com um Santo.

*Ricardo R. Werneck –
MFC – Juiz de Fora*

A ENTREGA DO CORPO E DA ALMA



Itamar D. Bonfatti (in memoriam)

"Como você é linda, como você é formosa, que amor delicioso! Você tem o jeito de palmeira e seus seios são cachos. Pensei: vou subir a palmeira para colher os seus frutos". *Cântico dos Cânticos 7,8-9*

Tudo que é espiritual expressa-se também através do visível assim como tudo que somos capazes de tocar e transformar humanizando, manifesta-se do mesmo modo através do espiritual. Fácil então de compreender porque na união indivisível corpo-alma, a sexualidade e a genitalidade são toques da presença de Deus através da

mesma indivisibilidade, de fato uma bênção para o casal. Vendo o matrimônio nesta ótica não fica difícil entender que a vocação corporal que une duas pessoas amantes transforma toda a energia física também em força espiritual se assim sentidas. Por isso mesmo que o vínculo torna-se cada vez mais indissolúvel sem necessitar de normas legais para confirmar a sua validade e autenticidade. Mesmo porque não se pode normatizar o amor porque ele é um mistério de Deus no casamento desde que os dois se amem. Por isso mesmo que o prazer dentro do amor dos corpos está muito mais privilegiadamente ligado ao encontro do que propriamente ao orgasmo

tão prazeroso. Daí que no ato de amor deve-se sentir primeiro para depois pensar.

Fazendo parte de tal mistério – insistência aqui no desde que se amem – cada relação mútua terá de ser experienciada como única a cada vez, não importando que os dois tenham vivido entre eles muitíssimos momentos gostosos. Portanto uma conquista! E diante de tanto mistério do humano o casal poderá polarizar e administrar tudo dentro do amor, não obstante as diferenças de cada um nos momentos em que a pluralidade se manifesta no casal. Daí que o encontro da intimidade é cheio de prazer e de fidelidade para contornar e superar conflitos e toda a sorte de dificuldades.

Os dois jamais poderão se esquecer que corpo-alma estão inseridos também no desafiante crescimento dos filhos centrado no EDUCAR na FÉ – aquele agir primeiro que coloca depois a oração como avalista – assim como na FORMAÇÃO de PESSOAS realizando-se neles busca sempre uma exigência cada vez maior no mundo do agora, onde são evidenciadas estranhamente como virtudes, o canibalismo econômico, rasteiras, competições desenfreadas inerentes ao sucesso quando do chamado "alpinismo social". Nisto tudo habita um momento

forte da caminhada do casal: o exercício do perdão mútuo após desencontros que podem desembocar em fortes mitos comuns entre duas vidas que desejam crescer a dois.

Na vocação do amor homem-mulher, o total do corpo-alma terá de ser envolvido. Faltando algo corre-se o risco: do empobrecimento da plenitude amorosa do dia-a-dia onde nunca deverão ser esquecido os órgãos do sentido porque no espiritual-corpóreo cria na relação do casal pedaços de luz no corpo todo. Por isso mesmo jamais fazer algo com o corpo do outro sem o seu consentimento porque um pode apagar a luminosidade de quem com ele convive. Fácil assim entender porque o rentável comércio do sexo pelo sexo – um dos pratos prediletos da safadeza do modelo hedonista e consumista – leva as pessoas ao vazio e ao frustrante do apenas genital industrializado onde o tato e o olhar sobre o corpo são motivadores apenas do lucro bem fácil.

Bom lembrar que na realidade sacramental do matrimônio não apenas toques e olhares devem conduzir o prazer emocional e físico, mas também a audição, olfato e o sabor. O jogo de acréscimos contido no afeto assim como gestos e palavras tornam-se essenciais à relação amorosa que tanto humaniza e portan-

to anunciadora da presença de Jesus Cristo entre os dois. Será modo de não se cultivar o desperdício do corpo quando visto como algo apenas descartável, aliás esperta e inteligentíssima cartilha do atual modelo econômico proclamado no mundo todo.

Somente a partir desta busca nada fácil, poderemos sentir a vocação de amar e com ela se chegar ao vivencial da dimensão espiritual do SACRAMENTO do MATRIMÔNIO, aquela do amor "sempre se casando" porque nesta relação amorosa tudo deverá estar sendo conjugado no gerúndio... jamais no particípio passado. Assim quem se diz "estar casado" – um particípio passado que pode sugerir algo que se aproxima do estático – corre o risco da não-busca da conversão constante porque a vida conjugal no espiritual e

no corpo é mutável porque é dinâmica. Assim, não havendo diálogo na procura da pessoa toda, tudo morrerá numa cerimônia religiosa e cartorial equivocadamente chamada por aí de "casamento".

Por isso mesmo que aquelas letras frias da lei de fato são necessárias, mas absolutamente insuficientes. Aliás sempre bom lembrar que na vida a dois a busca constante do necessário e do mínimo suficiente são essenciais sacramentais. Tem mais: ao contrário de que muitos pensam – com o perdão dos colonistas sociais – bufês, espaço de clubes alugados, vestuário de última moda, templos cheios de luz e enfeitadíssimos assim como papéis escritos e assinados não são sinônimos de indissolubilidade.

Transcrito de Fato & Razão 82

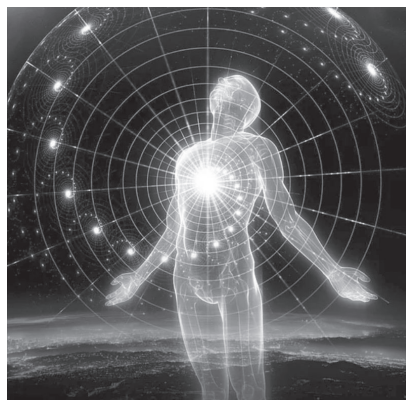
◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇ *Frases para reflexão:* ◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

“Somente chego a ser eu mesmo quando os outros chegam a ser eles próprios.”

Paulo Freire
(1921 – 1997)

“Somente quando se é capaz de partilhar é que alguém enriquece de verdade.”

Papa Francisco



FESTA NO QUINTAL

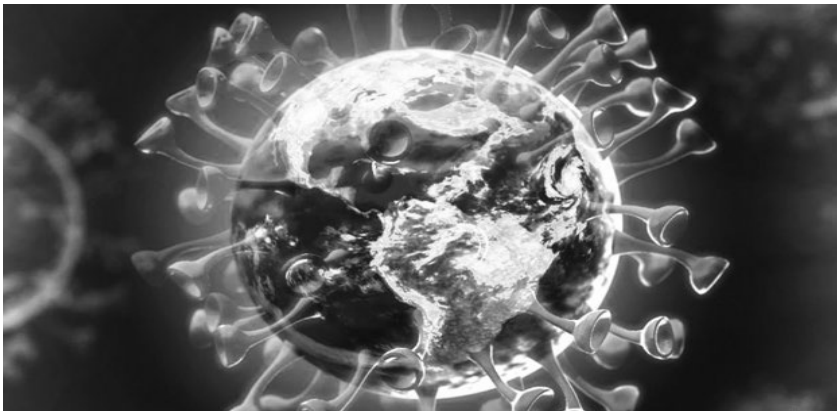
*Cheiro de caju,
Lembra logo,
Castanha assando.
Festa no quintal!
Ventania, manga caindo,
Festa no quintal!
Galinha cacarejando,
Ovos botando,
Festa no quintal!
Laranjeira florindo,
Vingando, aromatizando,
Festa no quintal!
Goiabeira para subir,
Frutas colher,*

*Festa no quintal!
Vizinhança,
Poço,
Banco ou tábua de lavar,
Quarador, sol,
Chi, i, i, i,
Festa no quintal!
Meninas, vizinhas,
Brincando de casinha,
Festa no quintal!
Quem vivenciou isto?
Você?
Eu e a Val.*

CARMINHA
EQUIPE GIRASSOL –
SÃO LUÍS - MA



Um momento crucial e oportuno...



O mundo atravessa um momento de profunda tensão global. A vida de milhares pessoas está ameaçada.

Momentos de crise exigem parada, reflexão profunda. De fato, esse é um processo de transição oportuna. Uma pandemia mundial, causada por um vírus, colocou em xeque a nossa conduta como seres viventes.

O modelo hegemônico de produção e consumo entrou em colapso. As grandes potências econômicas percebem agora que dinheiro não traz vidas de volta, quando a capacidade de defesa imunológica do corpo adentra em ponto de saturação.

O que será feito depois da pandemia em termos globais? Uma nova postura, um novo modo de se relacionar

com a Mãe Terra? Confesso que tenho minhas dúvidas se haverá mudanças profundas no modelo econômico de exploração vigente desde a Revolução Industrial...

Ainda assim, caberá ao ser humano saber fazer as leituras necessárias deste cenário de crise global. O tempo que chegamos impõe a necessidade de uma profunda revisão de vida, individual e coletivamente.

Sermos sensíveis ao bioritmo da vida que pulsa no coração da Terra a todo instante. Essa é uma das tarefas mais urgentes agora e daqui pra frente.

Desacelerar o tempo e, por conseguinte, a tensão física, emocional e social que vivemos atualmente nos grandes centros urbanos. Tudo isso por uma ilusão: acumular ju-

ros sobre juros nos lucros, já exorbitantes dos detentores do capital especulativo a nível global.

Os lucros dos grandes empresários estão cada vez maiores, trazendo acúmulo brutal de renda para menos de 5% da população mundial. Enquanto isso, milhares de famílias mundo afora padecem ainda as consequências diárias de uma estrutura social profundamente desigual. Sobras para poucos, escassez para a maioria das populações do mundo.

Precisamos, portanto, dar prioridade a um estilo de vida o mais próximo possível do bioritmo da Mãe Terra, como nos ensinam os povos da floresta, há centenas de anos. Extrair da Natureza o necessário para nossa manutenção como seres vivos, sem alterar o bioritmo de seus ecossistemas. Partilhar o que foi produzido coletivamente. Eis as principais lições dessa sustentável maneira de habitar o mundo.

Caso não haja, agora, essa retomada ao pulsar do coração da Mãe Terra, nós caminharemos, indistintamente, para um colapso da própria permanência do equilíbrio necessário entre a espécie humana e as demais espécies vivas.

Precisamos agora assumir a consciência de que não há dicotomia (separação, distin-

ção) entre ser humano e Natureza. Não somos superiores a nada, pois fazemos parte de uma imensa cadeia de relações. Nós desrespeitamos, ao longo de nossa breve passagem nesta Casa Comum, a sua pulsação.

Estamos tendo , por isso, uma dolorosa experiência de crise global.

Contudo, podemos aproveitá-la para alterar essa curva pandêmica de agressões sucessivas e reinventar nosso modo de pensar, sentir e agir. A Mãe Terra respira agora, nessa parada obrigatória que a pandemia viral nos impôs. O ar de nossas cidades já está saturado de poluição. Nossos rios ofegantes insistem em continuar seu percurso. Nossas reservas naturais chegaram ao máximo de saturação energética. E nós, habitantes da Terra, como os demais seres vivos, esperaremos mais quanto tempo para refazer nosso projeto de vida? A Mãe Terra encontra-se doente por nossa causa...

Está mais do que na hora de redefinir nosso modelo de mundo. Voltemos para a Mãe Terra, com equilíbrio e interconectividade. Esse momento nos chama a isso! Não desperdissemos mais o precioso tempo de que ainda dispomos.

Paulo Leao
(*paulo_leao@yahoo.com*)



A Lição mais sublime

(Salmo 75)

*Do alto da montanha eterna
o poderoso veio em nosso auxílio
Ele viu nossa amargura, no exílio
e decidiu a nossa história, transformar.
O seu juízo foi terrível para os príncipes,
os reis e dominadores deste mundo
O Senhor preferiu nossa fraqueza
e as fortalezas vão caindo em um segundo...
Ninguém pode resistir à sua ira
quem cafangava demonstrando valentia
correu léguas quando Ele aparecia...
Sai meu povo, deixa logo o esconderijo
onde com a aranha e com a cabra conviveste
vai livre ao Santuário,
a pagar tua promessa
que a liberdade de rezar tu mereceste.
Uma alegria tão grande quanto essa
faz muito tempo
tua história não registra
zela a liberdade deste dia
que a lembrança do passado não contrista.
Feliz o povo que aprendeu da sua história
a lição que aos seus filhos, ensinou.
Feliz o filho que na casa dos seus pais
escutou mil vezes a lição mais sublime:
O Senhor é a nossa liberdade!*

Pe. Arnaldo Lima Dias: Salmos rezados e reescritos na
África e na Bahia, vol. 2, p. 14 – 15.

In memoriam: textos de amigos queridos que contribuíram com sua
militância para o Movimento Familiar Cristão no Brasil



Num nível mais profundo, se nossa satisfação depende das circunstâncias, então ela é vulnerável às mudanças pelas quais passamos. Se só estamos felizes quando a vida está indo bem, não seremos felizes quando passarmos por momentos ruins. Esse tipo de satisfação não é o mais profundo ou estável. A satisfação verdadeira transcende os “altos e baixos” da vida. Ela aceita a vida como ela é, com todas as suas imperfeições. Em outras palavras, o único modo de alcançar a verdadeira tranquilidade é se contentar completamente com o que está acontecendo agora, mesmo que, às vezes, estejamos passando por uma turbulência. A satisfação só é possível quando não se está vivendo no futuro, mas no presente. Quando você está realmente focado no presente, sua mente não está desejando que as coisas sejam diferentes – e isso é satisfação.

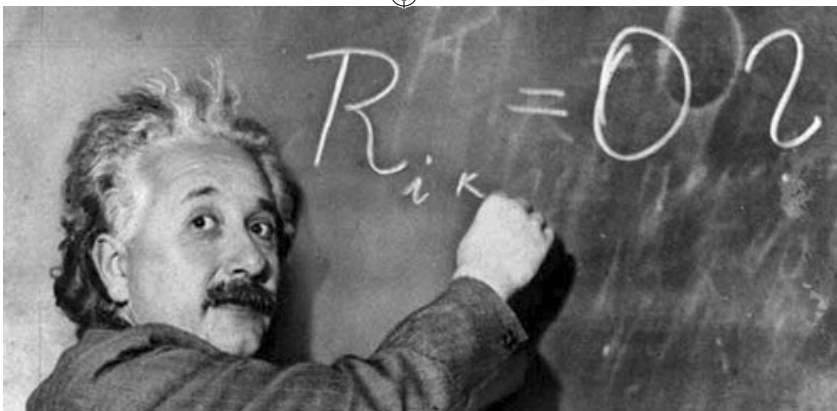
Como ela só pode ser encontrada no momento presente, isso também significa que, para atingi-la, não é necessário tempo algum. Ela não acontece com o tempo, mas a todo instante. (...) Ela está sempre disponível. Ela está se oferecendo agora, onde quer que você esteja. Mas você não dá conta disso porque, bem... Porque está ocupado fazendo outras coisas, como tentando encontrar a tal tranquilidade.

Então pense na minha ideia como algo que simplesmente vai direto ao ponto. Se a paz é possível agora – e só é possível agora –, então você talvez devesse alcançá-la agora.

(...)

Tudo de que você precisa está aí – exatamente onde você está.

Fonte: Martin Boroson: Um momento de meditação. Rio de Janeiro: Sextante, 2012, p. 16 – 19.



Educação em vista de um pensamento livre

Não basta ensinar ao homem uma especialidade. Porque se tornará assim uma máquina utilizável, mas não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser compreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto. A não ser assim, ele se assemelhará, com seus conhecimentos profissionais, mais a um cão ensinado do que uma criatura harmoniosamente desenvolvida. Deve aprender a compreender as motivações dos homens, suas quimeras e suas angústias para determinar com exatidão seu lugar exato em relação a seus próximos e à comunidade.

Estas reflexões essenciais, comunicadas à jovem geração graças aos contatos vivos com os professores, de forma alguma se encontram escritas nos manuais. É assim que se expressa e se forma de início toda a cultura. Quando acon-

selho com ardor “As Humanidades”, quero recomendar esta cultura viva, e não um saber fossilizado, sobretudo em história e filosofia.

Os excessos do sistema de competição e de especialização prematura, sob o falacioso pretexto de eficácia, assassina o espírito, impossibilitam qualquer vida cultural e chegam a suprimir os progressos nas ciências do futuro. É preciso, enfim, tendo em vista a realização de uma educação perfeita, desenvolver o espírito crítico na inteligência do jovem. Ora, a sobrecarga do espírito pelo sistema de notas entrava e necessariamente transforma a pesquisa em superficialidade. O ensino deveria ser assim: quem o receba o recolha como um dom inestimável, mas nunca como uma obrigação penosa.

Albert Einstein, in: Como vejo o Mundo, obra publicada em 1934.



SECRETARIA DE FORMAÇÃO

CONDIR SUDESTE

*"IDE POR TODO O MUNDO E PREGAI O EVANGELHO
A TODA CRIATURA" Mc 16, 15*



MÓDULO I

Sub Módulo 3 de 6

AO MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO!

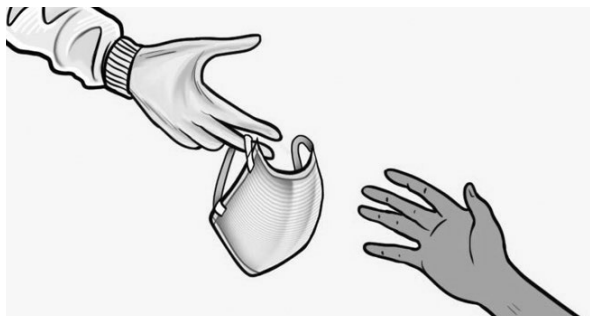
"EM TEMPO DE RECLUSÃO E ISOLAMENTO SOCIAL"

Caros irmãos
de caminhada,
paz e bem!

Neste momento, em que vivemos o responsável e necessário isolamento social, a Secretaria de Formação de nosso CONDIR SUDESTE, entende que devemos, pelo menos agora, alterar um pouco a forma de oferecermos os módulos formativos, conforme planejamento inicial.

Queremos e vamos direcionar nossa formação de forma direta e pedagogicamente dirigida ao núcleo familiar, já que não nos é possível a reunião com a Equipe Base.

Estamos assim, preservando nossas famílias, ESPECIALMENTE nossos Mefecistas com JUVENTUDE ACUMULADA!).



LIÇÕES DA EPIDEMIA: SOLIDARIEDADE ESPONTÂNEA!

(EXORTAÇÃO APOSTÓLICA "CHRISTUS VIVIT" E A SOLIDARIEDADE)

Quando a Exortação Apostólica "CHRISTUS VIVIT" foi divulgada em abril de 2019, o mundo não imaginava o momento que estaríamos vivendo hoje, porém, sabiamente já nos revelava como podemos superar os desafios impostos pelo isolamento social e suas consequências:

168. ... esquecendo-se que a vocação laical é, antes de mais nada, a caridade na

família, a caridade social e caridade política: é um compromisso concreto nascido da fé para a construção duma sociedade nova, é viver no meio do mundo e da sociedade para evangelizar as suas diversas instâncias, fazer crescer a paz, a convivência, a justiça, os direitos humanos, a misericórdia, e assim estender o Reino de Deus no mundo.

169. Proponho aos jovens irem mais além dos grupos de amigos e construam a amizade social: «buscar o bem comum chama-se amizade social. A inimizade social destrói. E uma família destrói-se pela inimizade. Um país destrói-se pela inimizade. O mundo destrói-se pela inimizade. Porque são incapazes de se sentar e falar (...). Sede capazes de criar a amizade social». [90]Não é fácil; sempre é preciso renunciar a qualquer coisa, é preciso negociar, mas, se o fizermos a pensar no bem de todos, podemos fazer a experiência maravilhosa de deixar de lado as diferenças para lutar juntos por um objetivo comum. Quando se consegue encontrar pontos coincidentes no meio de tantas divergências e, com esforço artesanal e por vezes fadigoso, lançar pontes, construir uma paz que seja boa para todos, isso é o milagre da cultura do encontro que os jovens podem ou-
sar viver com paixão".

Caros Mefecistas, estes dois tópicos nos convidam claramente a praticarmos a SOLIDARIEDADE ESPONTÂNEA, e dentre tantas lições que vamos tirar deste momento de epidemia, esta talvez possa ser uma das mais estupendas experiências de nossas vidas.

Aproveitemos este momento único que Deus está a nos oferecer! Você e sua família podem estar se perguntando: mas o que é Solidariedade Espontânea?

Fácil de responder: é ser "on" e não "off" para o momento; é você ser interruptor que acende, e não luz que apaga; é você ter a sensibilidade de refinar a sua caridade; é você fazer o seu melhor para que o outro não sofra com seus excessos ou exageros (acumular demasiadamente, consumir demasiadamente, estar fechado aos apelos dos miseráveis). Solidariedade espontânea é ter consciência; é saber que os recursos, naturais ou não, são para que todos tenham a possibilidade de usufruir. Solidariedade espontânea é ter responsabilidade social, de forma que todas as camadas possam ter a mesma oportunidade. Solidariedade espontânea é não se fechar no seu mundo e buscar o melhor somente para os seus. Solidariedade espontânea é inserir no seu cotidiano o ensinamento "EU VIM PARA QUE TODOS

TENHAM VIDA, E A TENHAM
EM ABUNDÂNCIA Jo 10, 10"!

Solidariedade espontânea é
saber dividir o que se tem de
material, multiplicar o que se
tem de boas intenções, somar
esforços e subtrair egoísmo!

Neste momento de epide-
mia, como MOVIMENTO (algo
que não para, que está constan-
tamente inquieto) FAMI-
LIAR (que vive o conceito de
família, onde todos são por
todos) CRISTÃO (que busca,
deseja e se esforça para viver
aqui e agora o "mandamento
do amor"), somos convidados
a DESCOBRIR e PRATICAR,
espontaneamente, de forma
responsável, intensa e eficaz
a SOLIDARIEDADE.

E se ainda não há enten-
demos, é só olharmos para a
cruz, ali está a resposta: en-
trega total!

Pois é,

Agora a hora é

Nossa de manifestarmos

Deus

Em nossas ações

Mefecistas e mostrar

Intensamente

A solidariedadeespontânea!

LEITURA BÍBLICA: Jo 6, 4-13

(Repetir frases que mais
chamou sua atenção)

REFLEXÃO:

*Em relação à epidemia,
o que esta passagem nos
ensina?*

Sugestão de filme:

"O POÇO"

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇ Frase para reflexão: ◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

*"Sonhar é se manter vivo e
aceitar os riscos de fazer a
esperança acontecer."*

Pr. Henrique Vieira:
"O Amor como Revolução"
p. 147.



to aos
er-
e
a b
vi-
oleta
ga...
repleta de
adoras re-

Of
minh
p
e

Qu

Que me
revolucion
em tons d

“é



Ofereço aos ouvintes
minha canção visceral,
poesia nascida nas
entranhas da vida
pela travessia no
mundo...

Arte...
Que me refaz...

Que me traduz...

Que me conduz...

Que me segreda a palavra
revolucionária, a dizer-me
em tons dissonantes:

"És inacabado...

A dor, seja lá o que for, não te reduzirá a cacos...

O ódio jamais sufocará o amor...

Por isso, vai e pinta um quadro novo a cada amanhecer, e quando chegarem as ameaças das correntes e da prisão, crava sobre elas o pendão da tua livre canção, no palco da história que tu hoje escreves...

Sê voo inacabado, deixando
o teu quadro vivo para outros
buscadores sonhadores que vi-
rão depois de tua travessia...

Poeta que és dos sonhos
possíveis e dos amores audí-
veis no chão batido da Terra...”

*Jorge Leão é Membro do
Movimento Familiar Cristão,
em São Luís / MA.*

Em 21 de maio de 2020

PAZ: somos todos todos responsáveis

Somos convocados a construir a verdadeira paz. Mas para este apelo acontecer, necessário se faz, da parte de todos os cristãos e de todos os homens de boa vontade, a coragem de varrermos de nossas consciências e de nosso caminho os entulhos do orgulho, do egoísmo, dos formalismos e dos louvores indiferentes à realidade da vida.

Não temos o direito de permanecer indiferentes. "O povo que andava nas trevas viu uma grande luz e uma luz brilhou para os que habitavam um país tenebroso" (Is. 9,1).

Não é possível vivermos o novo milênio diante de tanta indiferença face às exigências de uma verdadeira paz. Não adianta jogarmos para baixo do tapete da história contemporânea os atentados contra o direito à vida! Não se pode tapar o sol com a peneira... Não se constroi uma verdadeira paz com a complexidade de ofertas e ajudas aos templos para camuflar a injustiça.

Todos nós somos responsáveis pela construção da



paz. Tanto cristãos como não cristãos. Aí está o apelo da verdadeira paz. Esta tarefa passa necessariamente pela consciência pessoal e coletiva. O projeto de Deus sobre a paz é coletivo, até porque a opressão sobre os homens e mulheres desse novo século perpassa a dimensão planetária. A construção da paz é questão de vida ou morte. Não deixemos cair esta bandeira. Temos a coragem de nos questionar sobre os oito países mais ricos do mundo? Você sabia que o projeto dos países ricos repete a invasão e a opressão dos países europeus no século XVI ? Eis aí a ameaça, que já está em andamento, contra nossos países que ainda possuem grandes fontes de riqueza mineral e vegetal.

Mais uma vez insistimos: a paz será possível se todos os homens e mulheres, crentes ou não, se mobilizarem para o grande combate em favor de uma verdadeira paz para todos os países. E isto só será factível se este processo de paz respeitar as diferenças culturais e o direito desses países de se governarem segundo os interesses de seus respectivos povos.

A paz não passará de apelo piedoso e hipócrita, seja da ONU ou dos países ricos, destinado a enganar os milhões de trabalhadores sequestrados do seu direito à dignida-

de e à vida. Podem os países ricos fabricar as armas mais sofisticadas. Nada adiantarão eles diante da tomada de consciência de milhões de trabalhadores dos países pobres e das mobilizações dos oprimidos.

*Pe. Haroldo Coelho
(Assessor Nacional do MFC
entre 2001 a 2004)*

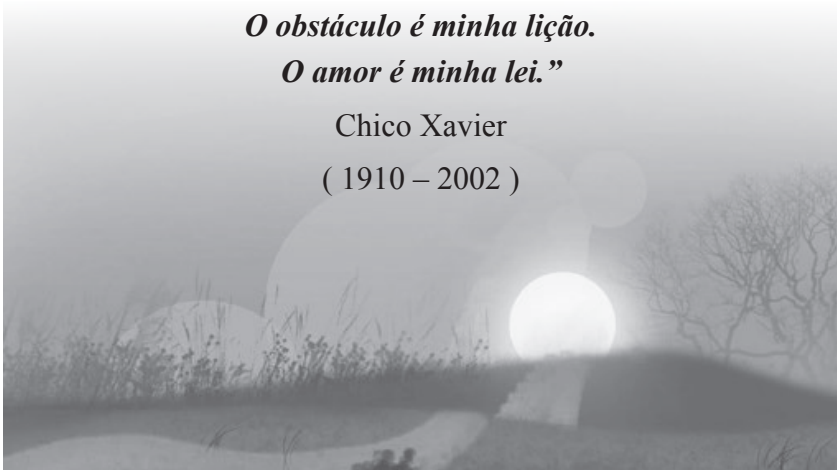
*Texto publicado no Jornal
"Atuação", em Janeiro/
Fevereiro – 2002.*

*In memoriam: textos de
amigos queridos que contribu-
íram com sua militância para
o Movimento Familiar Cristão
no Brasil*

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇ *Frase para reflexão:* ◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

***“A consciência é meu guia.
A paz é meu abrigo.
A experiência é minha escola.
O obstáculo é minha lição.
O amor é minha lei.”***

Chico Xavier
(1910 – 2002)





PRECE DAS ALMAS DE BOA VONTADE

SENHOR,

No silêncio deste dia que amanhece,

Venho pedir-Te a Paz, a Sabedoria, a força.

Quero hoje olhar o mundo com os olhos cheios de amor.

Quero ser paciente, compreensivo, prudente.

*Quero ver, além das aparências, Teus filhos como Tu mesmo os
vês e assim, Senhor, não ver senão o Bem em cada um deles.*

*Fecha meus ouvidos a toda calúnia, guarda a minha língua de
toda a maldade. Que só de bênçãos se encha a minha alma.*

*Que eu seja tão bom e tão alegre que todos aqueles que se
aproximem de mim sintam a Tua presença.*

*Reveste-me de Tua beleza, Senhor, e que no decurso deste dia
eu Te revele a todos.*

São Francisco de Assis
(1182 – 1226)



**"OS RIOS NÃO BEBEM SUA PRÓPRIA ÁGUA;
AS ÁRVORES NÃO COMEM SEUS
PRÓPRIOS FRUTOS.**

**O SOL NÃO BRILHA PARA SI MESMO;
E AS FLORES NÃO ESPALHAM SUA
FRAGRÂNCIA PARA SI. VIVER PARA OS
OUTROS É UMA REGRA DA NATUREZA.**

**A VIDA É BOA QUANDO VOCÊ ESTÁ FELIZ;
MAS A VIDA É MUITO MELHOR QUANDO OS
OUTROS ESTÃO FELIZES POR SUA CAUSA."**

Papa Francisco



◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆ *Frases para reflexão:* ◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆



“A coragem é indispensável ao desenvolvimento das outras qualidades nobres. Como se poderia buscar a verdade ou apreciar o amor sem coragem?”

Mohandas Gandhi
(1869 – 1948)



“Pois de amor andamos todos precisados! Em dose tal que nos alegre, nos reumanize, nos corrija, nos dê paciência e esperança, força, capacidade de entender, perdoar, ir para a frente.”

Carlos Drummond de Andrade
(1902 – 1987)

“Há dois dias importantes em sua vida: um é quando você nasce e o outro é quando você se pergunta: “por que eu existo no mundo?”...”

Mark Twain





Sentimentos e emoções

Benditos os sentimentos de compaixão, fractais da amizade, fontes de perdão a transmutar em carne os corações de pedra, telúricas matérias do fluxo incessante da amorosidade, varinhas de condão da realidade invadindo o desejo.

Malditas as emoções ego-cêntricas, traiçoeiras, lentes prismáticas de detalhes insignificantes, de ouvidos abertos às maledicências, apunhaladas pela própria vaidade.

Benditos os sentimentos de oração, joelhos vergados em reverência à vida, solidários à dor alheia, brio de quem se sabe de carne e sopro, como todos os mortais.

Malditas as emoções enciumadas, a inveja, a perfídia, o ódio à felicidade do próximo, a incapacidade de acolher o plural como singular dádiva.

Benditos os sentimentos de voraz justiça, a magnâni-

ma gratuidade, o poder de admirar o outro, as expressões de reconhecimento e elogio, a alma em perene infância.

Malditas as emoções do medo, o apego insensato ao lugar que se ocupa, o juízo sobrevalorizado de si mesmo, o rosto alheio transformado em espelho, o sopro da presunção a inflar o ego.

Benditos os sentimentos de companheirismo, a partilha dos bens, o desapego ao supérfluo, o sorriso alvo, o desamor das utopias libertárias.

Malditas as emoções afiadas como faca de extrair vísceras, serrilhadas e ponteagudas, a espetar cada um que se acerca, porco-espinho ferindo a quem o abraça.

Benditos os sentimentos de admiração, a centralidade no mistério de Deus, o silêncio alvissareiro da meditação, um rumor de anjos

afinando a intuição como cordas de um violino.

Malditas as emoções cavernosas que se escondem nos escaninhos da alma, feras à espreita de abocanhar incautos, os proclamas de vingança afixados nas entranhas, o gosto azedo da fúria, a acidez de se sentir vitorioso com a derrota de outrem.

Benditos os sentimentos de luminosidade, a vassoura que retira as sombras do chão da vida, o barro do qual somos feitos, a soberania do amor, as partículas elementares dessa existência cuja subsistência se nutre na coexistência.

Malditas as emoções preñhes de amargura, as estradas vicinais de lembranças nocivas, a lesão no caráter, a mente atordoada por fantasmas, a inerradável atitude de se negar a nascer de novo impregnado de benditos sentimentos.

Benditos os sentimentos de quem ousa despojar-se do velho, enterrar o que passou no passado, livrar-se da ansiedade frente ao futuro e acolher o presente como presente.

Malditas as emoções destiladas na ferrugem de antigas desavenças, a viscosidade das teias impregnadas na memória, os relâmpagos eletrizados de ira, o pusilânime temor à crítica.

Bendita a vida que nos faz tão frágeis e, no entanto, capazes de Deus; tão egoístas e, no entanto, famintos de amor; tão livres e, no entanto, dependentes; tão humanos e, no entanto, vulneráveis ao que há de mais sórdido; tão abençoados e, no entanto, olvidados de que somos imagem e semelhança de Deus.

Frei Betto é escritor.

**Texto publicado no jornal "O Globo", em 07 de fevereiro de 2004.*

VOCABULÁRIO:

- **fractais:** é uma figura da geometria não clássica muito encontrada na natureza, isto é, um objeto em que suas partes separadas repetem os traços do todo completo.

- **telúrica:** referente ao planeta Terra ou ao seu solo.

- **perfidia:** deslealdade.

- **alvissareiro:** que ou o que leva boas novas, que anuncia ou prenuncia acontecimento feliz; que pede ou promete alvíssaras.

- **incauto:** aquele que não tem cautela; descuidado, imprudente.

- **inerradável:** que não é possível arredar-se ou afastar-se.

- **pusilânime:** que revela pusilanimidade, fraqueza; covarde, medroso, fraco.

- **olvidados:** esquecidos.



Terapia do Abraço: Nós

*Na luz matinal dos teus olhos,
te abraço.
Experimento a dádiva sutil de um lampejo,
é a saudade do teu corpo em movimento
no fluxo emocional do nosso primeiro beijo.
Debruço no tempo
e vejo na mente a beleza das nossas estradas:
da sombra da primeira árvore,
da emoção ao te abraçar,
da sala vip,
dos meus braços em teu colo,
do vento soprando em nossos sonhos,
o beijo da flor,
a flor que amamos eternamente.*

*Reinaldo Gonçalves
(1943 – 2010)*

Fonte: Reinaldo José Teixeira Gonçalves, Membro do MFC em Macapá, escritor e jornalista.: Sonhos verdes: poemas e crônicas. Macapá, 2013, p. 47.

In memoriam: textos de amigos queridos que contribuíram com sua militância para o Movimento Familiar Cristão no Brasil



Matrimônio é Sacramento?

Hélio e Selma Amorim (in memoriam)

Um teólogo, num curso para bispos, perguntou-lhes: "Quantos casamentos celebrados nas suas dioceses serão mesmo um Sacramento?"

As respostas variaram de 20%, para os pessimistas, a 50%, para os otimistas.

O fato é real. E a avaliação, certamente, realista.

Isso quer dizer que a maioria dos casamentos celebrados nas igrejas, com ou sem pompas e flores, não deve ser um Sacramento, na perspectiva cristã. Poderia até ser sacramento (sinal) do infantilismo religioso dos pais dos noivos ou da subordinação da fé às imposições sociais vazias de sentido religioso. Ou sacramento do poder, da riqueza e do prestígio social das famílias

dos noivos. Arma-se, então, uma festiva coreografia, com a fácil cumplicidade de muitos figurantes e do próprio celebrante.

"O que diriam os nossos amigos, se nossos filhos não se casassem na Igreja, sabendo que somos uma família cristã?"

Parece-nos que essa prática tão difundida não ajuda o amadurecimento da fé e da religiosidade dos cristãos. O que se percebe ou suspeita como falso, com aparência de verdade, passa a ideia de que celebrações religiosas não têm muita seriedade. Se um sacerdote proclama, solenemente, que "isto é um Sacramento do Senhor", e todo mundo (ele inclusive) desconfia que não seja, a celebração passa a ser entendida como uma cena de teatro, onde os atores interpretam persona-

gens que não existem, envolvidos numa trama que não aconteceu.

No entanto, a união de um homem e uma mulher, pelo casamento, pode muito bem ser um Sacramento, sinal do amor de Deus, ainda que sinal imperfeito, na justa medida das limitações humanas do que o assumem como tal.

Quais serão, então, as características de uma união que a fazem sinal (sacramento) do amor de Deus?

Em primeiro lugar, naturalmente, se um homem e uma mulher querem assumir a sua união como Sacramento, devem saber o que isso significa: sacramento (sinal) de que? E logo que tenha consciência do que se trata, é indispensável que investiguem como é esse amor de Deus, do que o seu próprio amor pretende ser sinal. Para isso, será preciso conhecer o Deus da Bíblia, o Deus de Jesus Cristo, talvez bem diferente das falsas imagens herdadas de uma catequese falha e distante. Assim, poderão chegar mais perto da compreensão de como Deus nos ama: amor gratuito e fiel, amor-doação-serviço, que respeita o outro, como diferente e original, sem dominá-lo ou manipulá-lo, amor que é capaz de levar a dar a vida por quem se ama, que humaniza o outro, apoia o seu

crescimento como pessoa e a realização das suas potencialidades. Amor que supõe uma profunda relação interpessoal, dialogal de revelação mútua, que se expressa em atos concretos e em gestos simbólicos, que não se fecha sobre si mesmo, mas está aberto a todos os homens, comprometido com a história humana, na qual intervém, sempre em favor dos mais fracos e desumanizados.

É assim que Deus nos ama. E é preciso conhecer e deixar-se fascinar por esse amor, se se quer tomá-lo como modelo.

Esse quadro referencial fica completo se se entende que a união do homem com a mulher, para constituírem uma família e serem uma só carne, faz parte do plano de Deus para o Homem, ao criá-lo, como apresentado no poético relato de Gênesis.

E AGORA?

Num segundo momento, os que se casam avaliam se o seu amor estará sendo um reflexo, ainda que pálido e imperfeito, do amor de Deus, assim entendido. Talvez não seja, e é bom que o reconheçam. Ou perceberão que aquelas características do amor de Deus estão presentes no seu amor, em grau muito discreto e tímido. Mas estão dispostos a tomá-lo como modelo, conscientes de suas limitações hu-

manas, dos tropeços e quedas, recomeços e reparações que acontecerão, desde que assumirem o seu projeto de vida, nessa perspectiva. São então levados a compreender que a aproximação a esse modelo de amor tão exigente será um processo lento e gradual. Acompanhará o processo de amadurecimento global dos dois, como pessoas, em todos os planos de sua natureza: psíquica, afetiva, social, espiritual. E que nessa aproximação progressiva precisarão de apoio da comunidade em que estarão inseridos, especialmente a comunidade cristã, que conhece o modelo de amor que assumem na sua união.

Assim, chegamos ao terceiro momento: o homem e a mulher que assumem este projeto de vida convocam a comunidade para anunciá-lo e proclamarem que o seu amor já é um sinal (sacramento), ainda que imperfeito, do amor de Deus, que assumem como modelo. Pedem, então, à comunidade, que os ajude a vivê-lo como tal, a crescerem nesse amor, aproximando-se, sempre mais, do modelo escolhido.

A comunidade cristã, reunida, muito consciente sobre o que lhe está sendo pedido, responde e assume a responsabilidade de ajudá-los efetivamente nessa caminhada

Um pacto se estabelece entre a comunidade cristã e o casal. A nova família terá o apoio carinhoso e atento de todos, e isso é anunciado com grande alegria. Então, o sacerdote, em nome da comunidade reunida em torno do casal, sinceramente convencido de que as palavras revelam a verdade presente no coração de todos, proclama, solenemente, que essa união é um Sacramento do amor de Deus. E anuncia que a Graça de Deus estará sempre presente nessa união, atuando através dos gestos concretos com que o casal expressará o seu amor, e do apoio da comunidade cristã solidária e comprometida.

O amor, assim assumido, faz indissolúvel a união do casal. A indissolubilidade não é uma imposição legalista mas o reconhecimento da natureza mesma de uma união fundada do amor que se proclama como Sacramento do amor de Deus.

Este é o sentido da bela celebração, tão comprometida para todos os que dela participam. Pompas e luxo, em vez de embelezá-la, podem ocultar ou camuflar o seu verdadeiro sentido. A celebração não é um acontecimento mágico. O Sacramento não é dado, não cai do céu. Ele simplesmente existe, como decorrência da natureza e qualidade da união assim assumida, numa pers-

pectiva de fé. O que ocorre na celebração comunitária, é a sua proclamação, o seu público reconhecimento, para que todos se alegrem e assumam a sua parte de responsabilidade no projeto de vida anunciado pelo casal.

É possível que o grau de sacramentalidade daquela união seja ainda discreto e limitado. Mas existe todo um potencial de crescimento dessa sacramentalidade que acompanhará o processo de amadurecimento global dos que se uniram, apoiados pela comunidade e pela Graça de Deus, presente em suas vidas.

Ora, se entendemos dessa forma o Sacramento do Matrimônio, é urgente repensar a preparação dos que se casam e a própria liturgia da celebração. Também se compreenderá o papel dos movimentos e da pastoral da Igreja que se ocupam da família.

PREPARANDO O ANÚNCIO DO SACRAMENTO

A preparação é necessária, para que a celebração não se reduza a uma representação teatral. Trata-se de oferecer, aos que vão se casar, todos os elementos que lhes permitam avaliar se o seu amor é reflexo, ainda que pouco luminoso, do amor de Deus. Só eles poderão fazê-lo. Mas, para isso, será preciso revelar-lhe como Deus nos ama. Porque geral-

mente não sabem. No início deste artigo, registramos algumas indicações que precisariam ser amplamente colocadas à reflexão e aprofundadas num diálogo transparente e sério, tantos são os desdobramentos de cada uma das características do amor de Deus. A indispensável iluminação bíblica também esclarecerá que a união do homem e da mulher faz parte do projeto de Deus para o Homem.

Compreendendo, assim, o que é o Sacramento, o casal concluirá se tem ou não sentido reunir a comunidade cristã para proclamar que a sua união é sacramental, por assumir o amor de Deus como modelo do amor humano que os leva ao casamento.

Na preparação ao casamento, também haverá oportunidade para que descubram as atitudes, gestos, comportamentos, atos simbólicos e ações concretas que contribuem para o crescimento do amor e, portanto, da sacramentalidade da sua união. São os canais através dos quais atua a Graça de Deus. Surge, aqui, ampla matéria de diálogo e reflexão, que abrangerá, certamente, a comunicação interpessoal profunda, a sexualidade, a paternidade-maternidade, o processo de crescimento global dos dois, como pessoas humanas, a abertura para o social e o compromisso no mundo.

COMO TUDO ISSO SERÁ CANAL DE GRAÇA DO SENHOR?

Temos o exemplo cativante da sexualidade; se a união sexual do casal é expressão e celebração do amor que os arrebatam, descobrirão que a sua realização não apenas exprime mas faz crescer o amor nela celebrado. Portanto, o ato sexual, assim realizado, é um sinal eficaz, ou seja, que aprofunda e faz crescer aquilo que exprime: o amor do casal. Assim, contribui para o crescimento da própria sacramentalidade da união. Compreende-se, então, que as expressões da sexualidade do casal são canal da Graça de Deus, para aumento da densidade sacramental do casamento e crescimento do amor. Está aberta a porta para uma ampla conversa sobre as condições que tomem o ato sexual sempre mais humanizante, em sua perfeição física e em sua dimensão de linguagem de profunda comunicação interpessoal.

Tratamento semelhante poderão ter todos os demais instrumentos de crescimento do amor, sempre entendidos como canais de Graça, numa união sacramental.

Ainda na preparação, dá-se a oportunidade de contato pessoal, diálogo e um pouco de convivência dos que vão se

casar, com representantes da comunidade cristã que será chamada a dar apoio ao casal, na celebração da sua união. Essa convivência revelará sinais de sacramentalidade, ainda que frágil e tímida, que a comunidade, por seu representante, então proclamará. Assim, não será uma proclamação cega, mas fundada no conhecimento daqueles sinais de sacramentalidade captados pelos representantes da comunidade, nos diálogos da preparação ao casamento. É claro que uma preparação deste alcance não pode ser apressada e improvisada. E, muito menos, dispensada, sem justa razão.

CELEBRANDO

A liturgia do casamento tem que ser, de fato, repensada. Deve envolver toda a comunidade presente, revelando, com clareza, o seu papel e a responsabilidade que é chamada a assumir. O sentido do Sacramento tem que ser passado de forma didática, extensiva, compreensível, dialogada, participada, para que todos saibam exatamente o que está acontecendo. O anúncio que os noivos farão sobre a natureza do seu amor, que fará da sua união um Sacramento, deve ser dirigido à comunidade, e não apenas sussurrado nos ouvidos do sacerdote. Igual-

mente, o pedido de apoio à comunidade cristã para que possam realizar o seu projeto de vida, deve ser claramente formulado e solenemente respondido. O pacto que assim se estabelece será, então, ressaltado pela liturgia da palavra, por gestos simbólicos e invocações da ajuda de Deus, para que todos compreendam que a sua participação na celebração não se reduz a mero ato social. A liturgia deve criar uma atmosfera de grande alegria; o Povo de Deus se alegra com a criação de uma nova família fundada no amor humano que se quer reflexo do amor de Deus. Aleluia!

E DEPOIS?

A comunidade cristã assumiu um compromisso e deve cumpri-lo. O casal, a família por ele inaugurada, é acolhida e envolvida numa teia de relações solidárias, dos que se alegram com suas alegrias e se afligem com suas tristezas. Nesse tecido de relações interpessoais ampliadas, todos se ajudam mutuamente a crescer na capacidade de amar e servir. Percebem que são uma parcela do Povo de Deus, parte dessa comunidade maior chamada Igreja, cuja missão é o anúncio alvissareiro de que o Reino de Deus está próximo, já irrompe na história humana.

É o desafio para que o amor que os uniu não se feche sobre

si mesmos, antes transborde no serviço aos outros, na luta pela justiça e a fraternidade entre todos os homens, na denúncia das estruturas que desumanizam e na construção de um mundo mais humano e igualitário. Aceitar esse desafio leva o amor do casal a se aproximar ainda mais do modelo que escolheu, e aumenta a densidade sacramental da sua união.

Os movimentos e pastorais familiares e sociais têm um papel importante nesse processo. São instrumentos de que a comunidade cristã dispõe para ajudar a nova família em suas dificuldades, apoiar o seu crescimento, estimular o seu engajamento em ações transformadoras para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, prenúncio do Reino definitivo, que já se faz presente na história humana.

QUANDO A FÉ ESTÁ AUSENTE

Uma pergunta já ocorreu certamente a quem lê este artigo: "Só o casamento de cristãos, nessa perspectiva de fé, pode ser um Sacramento?"

Vejamos: quem não crê, não o proclamará como sacramento, simplesmente porque essa dimensão transcendente da união do homem e da mulher não faz parte do seu mundo. Quer dizer: para quem não tem fé, a sua união,

no casamento, não é um sacramento do amor de Deus. Mas, para os cristãos que os conhecem, essa mesma união de não-crentes pode ser um sinal sacramental. Também para Deus. Porque o amor que os une pode ser, de fato, reflexo luminoso do amor do Deus em quem não creem.

Nesse caso, existe uma dimensão sacramental não proclamada solenemente, mas reconhecida pela comunidade dos cristãos, que identificam, na vivência do amor do casal não-crente, as características do amor de Deus. Porque essa dimensão sacramental é uma qualidade da união do casal, própria da natureza do amor em que se baseia essa união, independentemente de anúncios, ritos e celebrações, nas quais é proclamado e reconhecido pela comunidade que acolhe o novo casal. Esta dimensão comunitária do Sacramento acrescenta um rico conteúdo ao casamento dos cristãos, mas não é a essência do Sacramento, que está referida ao amor de Deus.

Assim, o casamento dos que não crêem pode ser um sinal sacramental. Nele estará presente a Graça de Deus, sempre atuante através dos gestos e atos com que expressem seu amor, ainda que nisto não possam crer. E mais: a densidade sacramental dessa união pode ser maior que a de

muitos casamentos cristãos, já que a medida é o grau de aproximação do amor de Deus, do qual é sinal.

UMA CONCLUSÃO INQUIETANTE

A fragilidade humana, as pressões sociais desagregadoras, a omissão da comunidade cristã, desvios no processo de amadurecimento pessoal que resultam em forte desequilíbrio entre o desenvolvimento intelectual e social, de um lado, e o afetivo e espiritual, do outro, e tantos outros tropeços e retrocessos, podem levar ao fracasso do amor. Muitas vezes se trata de um esvaziamento reversível, que exigirá apoio diligente da comunidade para ser reconstruído. Outras vezes, se constatará que se trata de ruptura irreversível. Geralmente, nesse caso, desfaz-se a união. Às vezes, a duras penas, o casal mantém união de conveniência, por pressão social ou familiar, pelos filhos ou por outra razão.

Mas caberia a pergunta inquietante: permanece o Sacramento? Essa união ainda é sinal do amor de Deus? A sacramentalidade dessa união que atingiu graus variados, ao longo da vida do casal, não terá baixado a zero? A separação ou divórcio esvazia a dimensão sacramental do casamento ou a separação acontece justamente porque

a dimensão sacramental se diluiu pela falta de seu elemento essencial, o amor? Terá sentido afirmar-se que o Sacramento permanece, como selo ou marca indelével, ainda que não exista amor?

Estas e muitas outras perguntas nos remetem a um desafio evidente: a sacramentalidade do casamento se constrói no dia-a-dia da vida conjugal. Não é algo mágico que se agrega à união do casal, no dia das bodas, mas o resultado da atenção e empenho que colocam no crescimento constante do amor, na busca diligente de aproximações sucessivas ao modelo assumido: o amor de Deus por seu Povo. Haverá avanços e retrocessos, ao longo do caminho. O grau de sacramentalidade não crescerá linearmente. Antes, oscilará entre pontos altos e baixos, conforme o grau de esforço e cuidado que o casal dedicar às expressões do seu amor e às

ações concretas que lhe dão eficácia. Assim, atua a Graça de Deus, consolidando e fazendo sempre mais fecundo esse amor, e mais sacramental essa união.

- É assim que temos vivido a sacramentalidade da nossa união conjugal? As idéias expostas neste estudo correspondem à nossa visão do Sacramento do matrimônio?

- O que tem contribuído, em nossas vidas, para o crescimento da dimensão sacramental da nossa união? E o que as faz retroceder esse processo?

- Como se faz a preparação ao casamento em nossa cidade? A proposta apresentada neste estudo corresponde ao que se faz nessa preparação, atualmente? É possível aperfeiçoar esse trabalho? Como?

Transcrito de Fato & Razão 24

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇ *Frase para reflexão:* ◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

***“Não há nada a perder,
a não ser a beleza da
sua consciência.”***

Monja Coen



ECOLOGIA POLÍTICA E SOCIAL: MODO DE VIDA SUSTENTÁVEL

Decisivo é projetarmos um horizonte de esperança que dê sentido às nossas alternativas que configurarão o novo que poderá salvar a todos.

Numa palavra, precisamos então de outro padrão civilizatório. Mais do que um crescimento e desenvolvimento sustentável, precisamos de uma Terra sustentável, de uma natureza sustentável, de vidas humanas sustentáveis e especialmente de uma sociedade ecologicamente sustentável. O que é uma sociedade sustentável?

Uma sociedade é sustentável quando se organiza e se comporta de tal forma que ela, através das gerações, consiga garantir a vida dos cidadãos e dos ecossistemas nos quais estão inseridos. Quanto mais uma sociedade está em harmonia com o ecossistema circundante e se funda sobre seus recursos renováveis e recicláveis, mais sustenabi-

lidade ostenta. Isso não significa que não possa usar de recursos não renováveis. Mas ao fazê-lo, deve praticar grande racionalidade especialmente por amor à única Terra que temos e em solidariedade para com gerações futuras.

Uma sociedade só pode ser considerada sustentável se ela mesma, por seu trabalho e produção, se tornar mais e mais autônoma; se tiver superado níveis agudos de pobreza ou tiver condições de diminuí-la; se seus cidadãos puderem trabalhar decentemente; se a seguridade social for garantida para os aposentados, para aqueles que são demasiadamente jovens ou idosos ou doentes e, por isso, não podem ingressar no mercado de trabalho; se a igualdade social e política, também de gênero, for continuamente perseguida; se a desigualdade econômica for reduzida a níveis aceitáveis; por fim, uma sociedade é sustentável se seus cidadãos

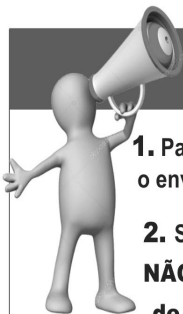


forem socialmente participativos e destarte puderem construir uma democracia socioambiental, aberta a contínuas melhorias.

Tal sociedade sustentável deve se colocar continuamente a questão: quanto de bem-estar pode oferecer ao maior número possível de pessoas com o capital natural e cultu-

ral de que dispõe? O ideal é aquele proposto pela Carta da Terra: desenvolver um modo sustentável de vida em todos os lugares e nas mais diferentes culturas.

Fonte: Leonardo Boff: "A Opção-Terra: a solução para a Terra não cai do céu". Rio de Janeiro: Record, 2009, p. 112 – 113.



AVISO AOS ASSINANTES

1. Para renovação de sua assinatura utilize **PREFERENCIALMENTE** o envelope de depósito bancário que lhe for encaminhado.
2. Se utilizar outro envelope ou fizer uma transferência, **NÃO DEIXE DE NOS INFORMAR**, pelo tel **(32) 3235-8286**, de **13:00 às 18:00** ou pelo endereço eletrônico da livraria MFC: **livraria.mfc@gmail.com** ou ainda pelo **whatsapp (32) 98702-1600**.
3. Caso a remessa de sua revista seja interrompida, favor também nos comunicar pelos meios acima, pois seu pagamento poderá estar pendente de identificação.
4. O vencimento de sua assinatura será comunicado com a remessa do último número pago, juntamente com o envelope bancário para depósito da renovação.

Temos o máximo prazer em mantê-lo como assinante.





O Segredo da Caixinha e a Missão do Reino

Solange Castellano F. Monteiro

Existia um Reino lindo chamado MFC. Muitas famílias e pessoas de vários lugares viviam nesse Reino. Eles eram muito felizes e carregavam uma caixinha que diziam ser o segredo daquele lugar. As crianças ficavam curiosas para saber o que tinha dentro da caixinha. Elas também não sabiam o porque a caixinha vivia passando caixinha vivia passando de família em família e como surgiu o Reino do MFC.

Foram perguntar a um sábio que era uma pessoa mais idosa desse reino e sabia de todas as histórias e segredos daquele lindo lugar.

O sábio então contou a seguinte história:

Havia um lugar muito distante dali, que tinha um rio tão grande que parecia um mar.

Ninguém via suas margens. Nas noites de lua cheia, a luz brilhava nas águas desse rio e parecia um cobertor de prata. Os índios que viviam nesse lugar resolveram chamá-lo de "Rio da Prata". Como era um rio que também tinha muitos caranguejos. Os índios resolveram dar o nome do lugar, ao qual o Rio da Prata existia, de URUGUAI. Que na língua desses índios era "rio dos caranguejos". Os índios também tinham uma caixinha que guardava um segredo e cuidavam dela com muito carinho.

Infelizmente esses índios foram expulsos por gente muito ruim e que não tinham uma caixinha igual a dos índios. Depois de passados muitos anos em que os índios foram expulsos dali, os povos que surgiram e se fixaram no lugar chamado Uruguai passaram a pensar que eles poderiam passar para outros reinos a sua

união, alegria, e felicidade de quando estavam juntos.

Essas pessoas tinham também uma caixinha que os índios deixaram com elas. E a guardavam também com muito carinho em lugar muito especial. Eles não sabiam o que tinha na caixinha porque os índios disseram que ela só podia ser aberta quando eles vivessem um tempo tão ruim que nem todos tivessem direito a tudo que era produzido e partilhado em comum.

Um dia, três famílias desse lugar, uma família chamada Soneira, a outra chamada Gelsi e a outra Gallinal, disseram:

- Puxa! Nós formamos um grupo muito preocupado com todos e, em especial com as famílias. Vivemos felizes e alegres. Por que não levamos essa maneira de viver para outros lugares?

Então, as três famílias juntas com um sacerdote muito bonzinho chamado Pedro, pegaram seus barcos, carroças, carros e foram para vários lugares. Em uns lugares iam de barco, em outros de carroças, em outros de carro e assim visitaram vários lugares.

Em cada lugar que eles ficavam, eles reuniam as pessoas e falavam das belezas e alegrias que viviam no reino do MFC e mostravam a caixinha que ganharam dos índios.

Eles foram a tantos lugares e as pessoas ficaram tão encantadas com a caixinha que perguntaram se a família Soneira não podia ajudar a todos esses lugares a ser um único reino.

Assim foi feito! E fizeram da família Soneira os presidentes do reino único do MFC. O reino do MFC foi crescendo tanto que acabou chegando bem pertinho da gente.

Nessa época todos estavam querendo conversar sobre as coisas boas que esse reino vivia, falava e fazia, queriam que eles formassem uma comunidade de amigos e familiares, queriam que todos tivessem o direito a tudo que todos tinham e, assim, com muito carinho estariam sempre todos bem e juntinhos num único reino. Ou seja, que as famílias fossem integradas, amigas e felizes.

No entanto, como o reino cresceu muito, uma família pensava de um jeito e outro pensava de outro jeito. Todos queriam viver a união e a alegria, mas queriam por caminhos diferentes. Foi aí que veio muita gente de reinos que eram violentos e muito ruins que se aproveitou dessa situação de conflito. Algumas pessoas do Reino do MFC foram até perseguidas somente porque pensavam diferente dessa gente outros desistiram

de pertencer ao reino e outros ficaram quietos e tristes.

Essas pessoas e famílias violentas disseram:

• Nós temos que brigar com essa gente que quer só que todos tenham tudo igual. Temos que ser diferentes. Sempre foi assim; uns têm muito e outros têm pouco. Não é agora que isso vai mudar. Que coisa! O reino tem que ser do nosso jeito.

O Reino do MFC foi ficando dividido e triste.

Foi então que as pessoas lembraram-se da caixinha e a abriram. Viram que o segredo da caixinha era o amor.

Então, um casal chamado José e Beatriz Reis que vivia no reino do MFC, lá na parte do reino chamado Brasil, chamou todos desse reino e sugeriu:

• Gente, nós temos que pensar que devemos nos educar para o amor. Esse é o grande segredo da caixinha que temos. E amor tem que existir sempre onde tem alguém triste ou que não está conseguindo a ser feliz.

Desse dia em diante as pessoas saíram todos determinados a educar para o amor todos aqueles que não puderam estar na reunião. Assim, o amor venceu.

José e Beatriz Reis também tiveram a seguinte idéia:

• Vamos nos reunir em pequenos grupos de famílias ou de pessoas e vamos ouvir as pessoas como podemos viver e passar para outros lugares e famílias a caixinha do amor. Essa é a missão do nosso Reino MFC.

Depois de muito pensar e ouvir as famílias e pessoas, o Reino do MFC resolveu aumentar ainda mais a quantidade de caixinhas e colocar o amor de todos dentro dela. Em seguida, passaram a levar essa caixinha para todo lugar que iam. Quando percebiam que uma família não tinha amor, chamavam essa família ou pessoa para um encontro com outras famílias e davam a caixinha para elas.

Até hoje o Reino do MFC continua distribuindo as caixinhas quando reúne as pessoas em encontros das famílias, acampamentos e reuniões em todos os lugares. Assim, o Reino do MFC cumpre a sua missão de fazer todas as famílias serem felizes e unidas para sempre.

1 - Será que as crianças entenderam como começou o Reino do MFC?

2 - Qual era o segredo da caixinha? Qual era a missão do Reino?

3 - As crianças ficaram com vontade de entregar as caixinhas para outras crianças?



1 - "TERRA EM TRANSE". Brasil, 1967. Direção: Glauber Rocha. Um espetáculo poético, sobre o transe político pelo qual passam os países da América Latina na segunda metade da década de 1960. Um dos mais importantes trabalhos de Glauber Rocha, "Terra em Transe" é um dos precursores do Cinema Novo e do movimento tropicalista, tornando-se um clássico do cinema moderno.



2 - "FILHOS DE HIROSHIMA". Japão, 1952. Direção: Kaneto Shindô. Um dos mais belos filmes já realizados sobre a vida de pessoas simples, depois do horror da Segunda Guerra em Hiroshima, com a explosão da bomba atômica, na fatídica manhã do dia 6 de agosto de 1945.



3 - "NISE" - O coração da loucura. Brasil, 2014. Direção: Roberto Berliner. Saindo da prisão, Nise da Silveira volta aos trabalhos no Hospital Psiquiátrico Pedro II, no Rio de Janeiro, recusando-se a adotar abordagens até então admitidas como "padrão" em tratamento psiquiátrico. Isolada pelos médicos, Nise assume o setor de Terapia Ocupacional, onde dá início a uma revolução regida pelo amor, arte e dedicação.



4 - "HANNAH ARENDT" -

Ideias que chocaram o mundo. Alemanha, 2012. Direção: Margarethe von Trotta. Narra a participação da filósofa Hannah Arendt no julgamento do nazista Adolf Eichmann, e os impactos casados no meio acadêmico e jornalístico pelas impressões de Arendt sobre o julgamento. Um filme convidativo sobre a vida de uma das maiores pensadoras do século XX.



5 - "IRIS" -

Irlanda, 2001. Direção: Richard Eyre. A biografia intensa de Iris Murdoch, filósofa e romancista irlandesa, é o eixo norteador do filme, destacando sua relação de companheirismo com o esposo, sua alegria de viver e a luta por manter-se com ânimo diante do avanço progressivo do mal de Alzheimer.



6 - "ORQUESTRA DOS MENINOS" -

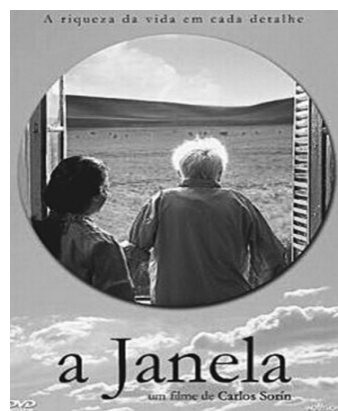
Brasil, 2005. Direção: Paulo Thiago. O maestro Mozart Vieira é o idealizador da Orquestra Sinfônica do Agreste, na pequena cidade de São Caetano, a 150 km do Recife. Seu sonho, contudo, acaba atraindo perseguições que exigirão do maestro muita coragem para continuar o projeto, que representa um divisor de águas na vida de crianças e adolescentes, que encontraram na música uma oportunidade única de mudança social e cultural.



7 - "VERMELHO COMO O CÉU". Itália, 2006. Direção: Cristiano Bortone. Mirco é um jovem de dez anos que, após um acidente doméstico, perde a visão e será enviado para estudar em uma escola para crianças cegas, em Gênova, durante os anos 1970. Lá, descobre um velho gravador e passa a criar histórias sonoras com a ajuda de amigos muito especiais.



8 - "A JANELA". Argentina, 2008. Direção: Carlos Sorín. O último dia da vida de Antonio, um escritor de oitenta anos que aguarda a visita do filho em sua fazenda no norte da Patagônia. Impossibilitado de ajudar nos preparativos, ele pode apenas observar o mundo através da janela: no horizonte, o sol domina o cenário, enquanto a nostalgia e as memórias do passado parecem invadir seu quarto.



9 - "O SONHO DE WADJDA". Arábia Saudita, Alemanha, 2012. Direção: Haifaa Al Mansour. Wadjda é uma menina de doze anos que mora no subúrbio de Riad, capital da Arábia Saudita. Wadjda, indo contra os valores rígidos de sua cultura, deseja comprar uma bicicleta para disputar uma corrida com seu melhor amigo Abdallah. Ela enfrentará muitas dificuldades para realizar esse sonho.



Movie poster for *Domino de Barbares* (The Cross of the Barbares). The poster features the names **HENRY FONDA** and **DOLORES DEL RIO** at the top, followed by **un film de JOHN FORD**. The title **DOMINO DE BARBAROS** is prominently displayed in large, stylized letters. The background shows a man in a dark suit (Henry Fonda) and a woman in a white dress (Dolores del Río) standing in a field with a large wooden cross in the background.



UNIT'S ENTERTAINMENT PRODUCTION
AND
CENTERING PRODUCTION

A Brilliant Mr. Mendoza Film

LoLA

66
VENICE 2000
International Competition

Screenplay by Zuzka Neda C. Rohl
Dir. Nicolas



YASUJIRO OZU YASUJIRO OZU

ERVAS FLUTUANTES

UKIYUSAKA
LA HIERBA ERRANTE

YASUJIRO OZU